

a
esperança
de todo a
terra

UM DEVOCIONAL PARA O ADVENTO

A Esperança de Toda a Terra
Um Devocional para o Advento
David Gilmour

ISBN 979-8-3494-7795-9

Copyright © 2025
Kansas City, MO (EUA)

Distribuição Digital

Esta edição foi originalmente publicada como
Hope of all the Earth
por The Foundry Publishing
Copyright © 2025
Todos os direitos reservados.

A tradução portuguesa foi publicada por Literatura Nazarena Portuguesa (Lisboa) e Global Nazarene Publications (Lenexa, KS usa) com permissão da The Foundry Publishing.
Tradução para o português europeu (pré-AO90) por Daniela Nobre, Susana Reis Gomes e Priscila Guevara.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada num sistema de recuperação ou transmitida, sob qualquer forma ou por qualquer meio — por exemplo, eletrónico, fotocópia ou gravação — sem a prévia autorização escrita da editora. A única exceção são citações breves em críticas publicadas.

Todas as citações bíblicas, salvo indicação em contrário, são retiradas da Bíblia para Todos. As citações da Bíblia para Todos são usadas com permissão. Direitos de autor © Sociedade Bíblica de Portugal. Todos os direitos reservados.

As citações da Almeida Revista e Corrigida 2009 (ARC) são usadas com permissão. Direitos de autor © Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Quaisquer endereços de internet, endereços de e-mail ou números de telefone incluídos neste livro estavam corretos no momento da publicação. São fornecidos apenas como recurso. Os editores não os endossam nem garantem o seu conteúdo ou permanência.



introdução

O Advento é uma das grandes épocas do calendário cristão. É uma época em que podemos olhar para o quebrantamento e a queda do mundo ao nosso redor, mas testificar com ousadia e confiança: “A luz brilha nas trevas, e as trevas não a venceram” (João 1:5). Ao prepararmo-nos para celebrar o primeiro Advento - a primeira vinda de Cristo a este mundo - também aguardamos ansiosamente o seu segundo e último Advento, quando Ele virá em glória para tornar todas as coisas novamente boas e muito boas.

Nas próximas semanas, caminharemos juntos pelos quatro grandes temas do Advento: esperança, paz, alegria e amor. O Advento começa no quarto domingo antes do Natal. Este ano, é no dia 30 de Novembro. Ao considerarmos e meditarmos sobre estes temas, juntamo-nos à celebração da igreja universal nos próximos quatro domingos. Há algo profundamente significativo numa comunidade de fé local que passa um período de tempo intencional a meditar nas mesmas escrituras. Há algo ainda mais significativo sobre uma família de igrejas locais num distrito, região ou até mesmo no mundo, que caminha intencionalmente em conjunto nesta época.

Obrigado por fazer parte desta aventura. Assim como em Belém, que Cristo, a própria esperança de toda a terra, venha a cada um de nós e a todos nós de uma forma que mude tudo.

—REV. DAVID GILMOUR, ILHAS BRITÂNICAS



***Primeiro
Domingo do
Advento***

esperança

30 DE NOVEMBRO DE 2025

Escritura

LUCAS 2:1-3

Por essa altura, o imperador Augusto decretou que se fizesse o recenseamento de toda a população do império romano. Foi o primeiro recenseamento quando Quirino era governador da Síria. Todos iam inscrever-se, cada um na sua cidade.

Durante a primeira semana do Advento, celebramos a esperança, e é fácil perceber porquê. Jesus Cristo, a esperança de toda a terra, nasceu! Jesus é a expressão máxima do amor de Deus, prova inegável de que somos importantes, de que somos preciosos, de que somos importantes o suficiente para que Deus Se torne carne e venha viver aqui connosco.

A encarnação é uma mensagem de esperança directamente de Deus para a humanidade. Deus abraçou totalmente a nossa queda e fragilidade, o nosso quebrantamento e confusão, tudo para que pudéssemos ser resgatados. Esta é uma mensagem de esperança incrível! No entanto, veio num momento que parecia total e tragicamente sem esperança. Na verdade, Lucas é muito cuidadoso ao enfatizar o desalento daquele momento. “*Naqueles dias*”, escreve ele. *Naqueles dias*, quando o povo de Deus estava mais uma vez a viver em cativeiro e escravidão. *Naqueles dias*, quando a adoração do único Deus verdadeiro era abertamente ridicularizada pelos sistemas de fé da Roma imperial. *Naqueles dias*, quando o destino dos filhos de Abraão era decidido por imperadores, governadores e reis que não se importavam com o Senhor Deus ou com o Seu povo.

Aqueles dias tinham pouca esperança e parecia tender a piorar. O censo ordenado por César Augusto serviu para uma série de propósitos, nenhum dos quais teria inspirado esperança ao povo judeu. Significava apenas impostos mais eficazes, que comprariam uma opressão mais eficaz. O censo foi uma demonstração do poder de César: uma única ordem emitida em Roma teve repercussões que atingiram todo o mundo conhecido. E era um lembrete de que ninguém jamais poderia desafiar a autoridade imperial.

No entanto, foi *naqueles dias* que a esperança entrou no mundo. Foi *naqueles dias* que a base definitiva para toda a esperança interveio e começou a revolução. E foi *naqueles dias* que Deus assegurou ao Seu povo que nada estava perdido, que Ele não tinha terminado, e estava, na verdade, apenas a começar.

Muitos estão a viver *naqueles dias*. Pode não ser a opressão imperial ou o desmantelamento da comunidade de fé; embora para muitos dos nossos irmãos e irmãs em Cristo em todo o mundo sejam exactamente essas coisas. Mas para outros, *estes dias* podem ser dias

de doença, de problemas conjugais, de dificuldades financeiras ou tantos outros. É essencial que não comparemos o nosso sofrimento com o dos outros porque, o que quer que *estes dias* sejam, podem ser dolorosos, incapacitantes e até devastadores. *Estes dias* podem assumir mil formas diferentes, mas o que todos têm em comum é que parecem excluir a possibilidade de esperança. No entanto, iremos descobrir, que assim como com o povo de Deus há mais de dois milênios, Deus faz os Seus melhores trabalhos nas situações mais desesperantes.

Para que tenhamos uma esperança certa de que ainda há saída. Deus não terminou de operar nas nossas situações ou circunstâncias. Ele não terminou o Seu trabalho em nós e por nós. Por mais opressivos que *estes dias* possam parecer, o nosso Deus é maior. *Estes dias* não eliminam a nossa esperança. Em vez disso, criam as condições perfeitas para nos apoiarmos na esperança da promessa de Deus de um dia curar, redimir e restaurar toda a criação.

Questões para reflexão ou discussão

Que dias sem esperança na sua própria vida pode referir-se como “aqueles dias”?

Quando experimentou desespero e dificuldades na sua vida, que coisas (grandes ou pequenas) aconteceram durante esse tempo para lhe trazer esperança?

O que lhe traz esperança hoje?

Oração

Escreva uma oração de esperança.

Cuja mãe era...

Escritura

MATEUS 1:1, 3, 5-6

Esta é a lista dos antepassados de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão. (...) Judá foi pai de Peres e de Zera, sendo a mãe Tamar. Peres foi pai de Hesron e Hesron foi pai de Rame. (...) Salmon foi pai de Booz, sendo a mãe Raab. Booz foi pai de Obed, sendo a mãe Rute. Obed foi pai de Jessé e Jessé foi pai do rei David. David foi pai de Salomão, sendo a mãe a que foi mulher de Urias.

Uma das muitas coisas que distingue a Bíblia de outros tipos de literatura e mitologia antigas é que nunca apresenta os seus heróis sem as suas falhas. Os maiores heróis da fé tantas vezes fizeram as maiores trapalhadas. Duvidavam e negavam, traíam e abusavam, mentiam e trapaceavam. A Galeria da Fé em Hebreus 11, podia também chamar-se Galeria dos Desonestos. No entanto, a Bíblia não tenta encobrir as manchas ou adoçar a realidade. Pelo contrário, ilumina as partes que tendemos a deixar nas sombras, trazendo à tona esses heróis frágeis com pés de barro, como uma celebração da capacidade graciosa de Deus de extrair beleza do pó e esperança das cinzas.

Com a genealogia de Cristo passa-se o mesmo. Facilmente presumiríamos que se fosse feita alguma exceção seria aqui! É aqui que Mateus, o evangelista, talvez pudesse ter saltado alguns detalhes sórdidos. Não mentir; apenas *omitir* algumas das partes mais escandalosas da linhagem de Cristo. Alexandre, o Grande, reivindicou o semideus Hércules como um dos seus antepassados; Júlio César insistiu que a sua família era descendente da deusa vénus. Heróis e governantes antigos enfatizavam a grandeza e a grandiosidade das suas árvores genealógicas. Eles iluminavam a glória das suas linhagens. Aqui, Mateus apresenta o Rei de todos os reis e Senhor de todos os senhores; é a situação perfeita para podar esta árvore genealógica! Mas, no entanto, ele enfatiza não os heróis, mas os escândalos. Ele destaca as partes da árvore que qualquer pessoa procuraria encobrir.

Tamar, vítima da política familiar e dos instintos sexuais predatórios do seu sogro, está incluída na genealogia de Cristo. Esta mulher, que foi abusada, traída e abandonada sozinha num mundo hostil (algo que a cultura naquele tempo teria considerado uma fonte

de vergonha), é destacada e elevada a um lugar de beleza e ênfase como um dos elos da cadeia que trouxe o Salvador ao mundo.

Raabe e Rute são ambas registadas. Raabe era uma prostituta, o que não era aceitável aos olhos do povo de Deus, mas passou a ser reverenciada porque uma vez ajudou os israelitas a escapar de uma situação militar hostil. Depois, acolheram-na e permitiram que ela vivesse entre eles como uma deles. Rute também era estrangeira e não apenas uma qualquer estrangeira, mas uma das piores: uma moabita. Os israelitas tinham leis contra a mistura com estrangeiros, mas Deus também esperava que abrissem excepções de tempos em tempos, e Rute era uma dessas excepções. Ela era uma forasteira trazida para a comunidade do povo de Deus para se tornar um deles.

A esposa de Urias, mais conhecida por nós hoje como Batseba, também faz parte da lista da genealogia. Batseba foi outra vítima de um homem poderoso. A recusa do rei David em controlar a sua luxúria levou a uma série de eventos que eventualmente o viram trair um dos seus próprios súbditos, matando-o. Esta cultura neste período de tempo consideraria os actos de David como uma fonte de vergonha para a sua vítima. No entanto, aqui, Batseba ascende a um lugar de honra neste registo genealógico de como a esperança veio a salvar o mundo.

Há épocas em que nos encontramos em confusões que herdámos ou fizemos. Pode ser difícil encontrar esperança, acreditar que as coisas vão melhorar, que o sol poderá amanhecer neste lugar de trevas.

Mas a genealogia de Jesus é uma mensagem clara para o povo de Deus sobre a maneira como Ele faz renascer a esperança das cinzas e a luz das trevas. Às vezes podemos ser tentados a pensar que a redenção é apenas algo que acontece com alguma parte profunda e oculta de nós, que um dia voará para a glória. Mas o nosso Deus está a fazer todas as coisas novas, e está a fazê-lo agora. Ele está a redimir cada centímetro e canto da criação. Então, se causámos este desastre a nós mesmos, ou se nos foi infligido por outros, Ele está mais do que disposto e é mais do que capaz de o redimir e fazer renascer a esperança até mesmo daí. Basta perguntar a Tamar, Batseba, Raabe ou Rute.

Questões para reflexão ou discussão

O que acha da afirmação de que a Bíblia nunca tenta apresentar os seus heróis sem as suas falhas?

Como é que a inclusão do “confuso” na genealogia de Jesus nos oferece esperança para hoje?

Oração

Escreva uma oração sobre a situação confusa na sua vida que precisa de ser redimida por Jesus.

TERÇA-FEIRA: 2 DE DEZEMBRO DE 2025

Como é que isso pode ser?

Escritura

LUCAS 1:34–38

Maria perguntou então ao anjo: «Como é que isso pode ser, se nunca tive marido?»

O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo descerá sobre ti e o poder do Deus altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o que vai nascer é santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel vai ter um filho, apesar da sua muita idade. Dizia-se que era estéril, mas já está no sexto mês. É que para Deus não há nada impossível.»

Maria disse então: «Eu sou a serva do Senhor. Cumpra-se em mim a tua palavra.» E o anjo retirou-se.

Sempre gostei de um final feliz. Talvez não seja o final mais artístico; sei que nem sempre é o mais perspicaz ou profundo, ou mesmo o mais realista, mas não consigo evitar. Sou um homem simples. Quero que o casal viva feliz para sempre; quero ver os vilões derrotados e os heróis triunfantes. Quero que tudo acabe bem. Mas as *melhores* histórias não são as mais simples. Elas fazem-nos trabalhar pelo final feliz. Levam-nos pelos vales mais escuros antes de nos permitir ver as luzes mais brilhantes.

Na adaptação cinematográfica de *As Duas Torres*, de J. R. R. Tolkien, os dois heróis, Sam e Frodo, chegam a um ponto crítico na sua missão. Parece estar tudo contra eles. Os seus inimigos são muitos e muito fortes e a sua missão é demasiado grande para dois simples *hobbits* do Shire. Frodo diz ao seu companheiro: “Não consigo fazer isto, Sam.”

E o seu amigo leal responde: “Eu sei. Está tudo mal. Nem deveríamos estar aqui. Mas estamos. É como nas grandes histórias, Sr. Frodo. Quem realmente importava, rodeado de escuridão e de perigo, estava. E às vezes não queríamos saber o final porque como é que o final poderia ser feliz? Como é que o mundo poderia voltar a ser como era depois de ter acontecido tanta coisa errada? Mas no final, é algo passageiro, a sombra. Até a escuridão irá passar. Um novo dia virá. E quando o sol brilhar, irá brilhar com mais força. Estas

eram as histórias que ficavam connosco. As que tinham um significado, mesmo que fossem pequenos demais para entender porquê. Mas acho, Sr. Frodo, que entendo. Agora entendo. As pessoas nestas histórias tiveram muitas oportunidades de voltar para atrás; só que não o fizeram. Continuaram porque estavam a agarrar-se a alguma coisa.”

Frodo pergunta: “A que é que nos estamos a agarrar, Sam?”

Sam diz: “Que há algo de bom neste mundo, Sr. Frodo. E vale a pena lutar por isso.”

O Sam está certo. No final, tudo vale a pena porque, mesmo na escuridão mais profunda, há uma esperança incrível e impossível. O povo de Deus construiu as suas vidas sobre o facto de que nenhuma palavra de Deus jamais falhará, mesmo quando for impossível. Mesmo quando não há como as coisas melhorarem, há esperança. Mesmo quando não conseguimos superar, há esperança. Mesmo sem perspectiva de voltar para casa, há esperança. Mesmo quando um relacionamento não pode ser reparado, há esperança: porque nenhuma palavra de Deus jamais falhará.

Maria era uma adolescente, sem dúvida, com os seus próprios sonhos e planos para o futuro. Gabriel pareceu interrompê-los e dizer-lhe que ela tinha um papel a desempenhar no plano de Deus. Esta simples camponesa do meio do nada, de repente, teve um papel na redenção e renovação de toda a criação. Significaria perda; significaria vergonha; significaria sussurros e rumores sobre a jovem que engravidou fora do casamento. No entanto, mesmo com essa escuridão, problemas e dor, Maria agarrou-se à esperança impossível de que Deus a usaria para o bem supremo e perfeito. De que Deus a usaria para levar as boas novas da vida e da liberdade até os confins da terra, garantindo que todos pudessem fazer parte da maravilhosa celebração que Deus estava a preparar.

Podemo-nos encontrar na parte triste da história, na parte difícil. Podemo-nos encontrar no lugar onde a esperança parece ridícula ou mesmo impossível. No entanto, nenhuma palavra de Deus jamais falhará, embora possamos ter de esperar muito tempo para ver as promessas de Deus cumpridas. Deus assegurou ao Seu povo que Ele está sempre a trabalhar para o nosso bem, mesmo quando parece não haver como. Ele assegurou-nos que é especialista em trazer vida à morte e luz às trevas.

Nunca estamos sem esperança. A luz irá sempre amanhecer para o povo de Deus. Pode não acontecer quando queremos ou da maneira que esperamos, mas Deus é fiel e é de confiança. Ele é Aquele que vai à frente, atrás e ao lado do Seu povo. Aquele que assegurou Maria assegura-nos, também, hoje.

Questões para reflexão ou discussão

O que acha da comparação que o autor faz da nossa esperança em Cristo com a cena do *Senhor dos Anéis*? A comparação é boa? Justifique a sua resposta.

O que significa que “nenhuma palavra de Deus jamais falhará”?

Oração

Escreva uma oração sobre a palavra de Deus que está à espera que seja cumprida na sua vida.

A Sua Luz brilha nas trevas

Escritura

JOÃO 1:1-5

No princípio era a Palavra. A Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus. Aquele que é a Palavra estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada foi criado. Nele estava a vida, vida que era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, trevas que a não venceram.

Na história de C. S. Lewis, *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*, o reino encantado de Nárnia é governado pela Feiticeira Branca, uma tirana cuja magia mantém a terra presa num Inverno perpétuo. Quando uma jovem inglesa chamada Lucy se encontra numa floresta de Nárnia coberta de neve, ela conhece um fauno chamado Sr. Tumnus. Enquanto partilha as histórias do seu mundo com ela, ele fala baixinho da Feiticeira Branca: “É ela que tem toda a Nárnia sob o seu domínio. É ela que faz com que seja sempre Inverno. Sempre Inverno e nunca Natal; imagine!”

No Reino Unido, o Natal cai na época mais fria e escura do ano, poucos dias depois do solstício de Inverno, o dia mais curto do ano. Muitas pessoas saem para trabalhar quando ainda está escuro e voltam para casa depois de escurecer. Podemos ver breves manchas de luz e vida, mas a própria criação parece estar a dormir. As folhas caíram, a erva não cresce e muitos animais desaparecem. Podemos facilmente sentirmo-nos como o Sr. Tumnus, que é sempre Inverno e nunca Natal.

Com certeza não somos os primeiros a sentir-nos assim. A história da antiga Israel muitas vezes parecia um Inverno implacável. Eles sofreram como escravos no Egito durante quatrocentos anos. Estiveram exilados na Babilónia durante décadas. Na época de Cristo, estavam mais uma vez a sofrer sob a opressão do domínio estrangeiro; viviam na sua própria casa, mas ainda eram exilados. Por tudo isto, eles estavam à espera de um Salvador, um Messias, alguém que restaurasse tudo à normalidade novamente. Parecia que era sempre Inverno, sempre escuro, sem qualquer esperança de luz.

Mas João assegura-nos que, mesmo no meio das longas e frias trevas, a luz brilha e não foi vencida; *não será* vencida; *não pode ser* vencida. E essa luz é tão brilhante, quente e forte que vale a pena esperar nos Invernos longos e frios da nossa alma, qualquer que seja a forma que eles assumam ou quaisquer os disfarces. As nossas circunstâncias não podem superar a luz de Cristo.

Por mais desafiadoras e difíceis que sejam; por mais dolorosos e insuportáveis que se sintam, por mais indignos que sejamos, a nossa Luz brilha na escuridão, e não pode ser superado pela solidão, medo ou ansiedade, pela perda, tristeza ou desemprego. A luz de Cristo brilha nas trevas mais profundas. Pode ser Inverno, mas o Natal está a chegar.

Questões para reflexão ou discussão

O que significa acreditar que a luz não pode ser superada pelas trevas?

O que significa a frase “sempre Inverno e nunca Natal”?

Quando é que viu luz num lugar escuro? Quais foram as circunstâncias? Como é que a luz e as trevas interagiam uma com a outra? Como é que se sentiu ao ver a luz?

Oração

Escreva uma oração sobre a capacidade da luz de não ser vencida pelas trevas.

Ficaram muito assustados

Escritura

LUCAS 2:8-9

Naquela região havia pastores que passavam a noite no campo guardando os rebanhos. Apareceu-lhes um anjo e a luz gloriosa do Senhor envolveu-os. Ficaram muito assustados.

Muitas vezes temos a tendência de romantizar certas coisas. A natureza é pacífica, serena e bonita, até termos de passar uma noite numa tenda no meio do nada. Aí cada barulho torna-se um monstro e cada pedrinha debaixo da almofada torna-se uma pedra afiada.

Assim é com os pastores na Bíblia. Podemos facilmente imaginá-los como o sal da Terra; camponeses humildes a cuidar dos seus rebanhos, em harmonia com a natureza e uns com os outros e com o mundo ao seu redor. No entanto, as Escrituras sugerem que esta perspectiva nem sempre é partilhada pelas personagens da história da salvação.

Até o futuro rei David foi tratado com nada mais do que desprezo pela sua própria família. O seu pai parecia esquecer-se que ele existia porque estava sempre a cuidar daquilo a que o seu irmão mais tarde chamou de “aquelas poucas ovelhas” (1 Samuel 17:28). A verdade é que os pastores judeus eram pouco respeitados pela sua comunidade. Não sendo bons o suficiente para seguir um rabino, o seu trabalho com os rebanhos significava que estes desistentes do “ensino secundário” eram incapazes de manter as rígidas leis e ritos de purificação exigidos pelos líderes religiosos. De acordo com todas as estimativas, os pastores estavam entre as últimas pessoas a quem Deus traria notícias tão incríveis. Deus ter confiado *nestas pessoas* com uma revelação como esta teria sido inimaginável. Os pastores não tinham posição, poder ou estatuto; não tinham como ser bons o suficiente ou fazer as coisas bem; eram silenciosamente desprezados pelos seus pares e abertamente rejeitados pelas instituições religiosas. Não tinham qualificações, nem estatuto espiritual, nem esperança. Eram perpetuamente deixados de fora e deixados para trás.

No entanto, Deus escolheu enviar um coro de anjos a *estes*, para trazer uma mensagem de esperança que iria abalar o universo, transformar a vida e salvar o humilde pastor. Eles foram os primeiros a saber que o Messias tinha nascido, que a luz tinha amanhecido, que a esperança tinha finalmente chegado. E era uma esperança que também os incluía. Hoje, também, é uma esperança que não exclui, não define requisitos de entrada, não tem um padrão mínimo de comportamento, educação, finanças ou qualquer outra coisa que possamos imaginar. Jesus Cristo oferece esperança a todas as pessoas, independentemente de quem sejam, do que fizeram ou de onde estiveram. E essa esperança transforma quem a recebe.

Os pastores não voltaram ao trabalho com os rebanhos como se nada tivesse acontecido. Em vez disso, “puseram-se a contar a toda a gente o que lhes fora dito a respeito daquele menino.” (Lucas 2:17), e “cantavam louvores a Deus, por tudo o que tinham ouvido e visto” (Lucas 2:20). Estes pastores tornaram-se os primeiros missionários do Evangelho, contando a quem quisesse ouvir sobre a nova esperança que lhes havia sido dada e ao mundo inteiro.

A esperança que Cristo traz chega até nós. Por mais improvável que possa parecer, por mais indignos que sejamos, chega até nós exactamente onde estamos, mesmo que estejamos sentados numa colina a vigiar ovelhas. A esperança do Evangelho inclui e transforma-nos a todos.

Questões para reflexão ou discussão

Quem são os antigos pastores do mundo de hoje, aqueles a quem pode ser confiada a mensagem de Jesus, mas a quem o resto da sociedade não dá importância ou considera incómodos?

O que é que a escolha de mensageiros de Deus nos diz sobre o que Deus espera de nós?

Oração

Escreva uma oração de confissão e arrependimento para os momentos em que ignorou uma mensagem de Deus por causa do “embrulho” que a continha.

E uma luz brilhou

Escritura

ISAÍAS 9:1

O povo que caminhava nas trevas viu uma grande luz; habitavam numa terra de sombras e uma luz brilhou para eles.

A nossa família tem uma série de tradições natalícias para a véspera de Natal. Uma das mais importantes é fazer uma caminhada em família pela aldeia. Agasalhamo-nos bem e levamos a cadela a passear pelo bairro, apreciando as decorações de Natal e tentando decifrar qual é a nossa favorita. Há algo de belo em como, nesta noite escura, fria e invernal, tiramos um tempo para estarmos juntos e nos concentrarmos na luz e na beleza que não são apagadas pela escuridão, mas que brilham ainda com mais força.

Em Isaías 9, o profeta está a pregar para pessoas que em breve sofrerão derrotas e serão levadas para o exílio, onde irão definhar durante setenta anos. Quando esta profecia finalmente se cumpre em Cristo, Israel está em cativeiro na sua própria casa, na sua própria terra, a sofrer sob a ocupação romana. No entanto, nesta mesma escuridão, a luz da promessa de Deus brilha com um fulgor inextinguível. Quando não havia esperança, quando não havia ajuda, quando não havia saída, nem passagem, o Senhor interveio, como só Ele o podia fazer e ainda faz.

Na nossa mais profunda escuridão, quando estamos totalmente no fim de nós mesmos, quando todos os nossos recursos se esgotam e todas as nossas esperanças se esgotam, a luz de Cristo ainda brilha e ela nunca pode e nunca será superada.

O exílio na Babilónia não extinguiu a sua luz; a decepção de voltar para casa com muros derrubados e um templo em escombros não extinguiu a Sua luz; a conquista por Roma não extinguiu a Sua luz; nem mesmo todo o poder do pecado e da morte poderia extinguir esta luz divina que brilha com tanta mais força quanto mais escuras as coisas ficam.

De alguma forma, ainda aguardamos o cumprimento final e definitivo dessa promessa dada através de Isaías, porque ainda vivemos num mundo que pode ser profunda e dolorosamente sombrio. Mas esperamos com a certeza de que um dia, a luz de Cristo encherá,

inundará e saturará cada centímetro e canto da criação, e as trevas serão expulsas pela última vez, para nunca mais voltarem.

Esta época do Advento não se trata apenas de esperar e preparar para celebrar a *primeira* vinda do nosso Senhor; também se destina a direccionar os nossos corações e mentes para a segunda e última vinda, quando todos aqueles que andam nas trevas verão uma grande luz quando o sol da justiça nascer com cura nos seus raios.

“A noite já vai longa e o dia está próximo. Abandonemos as obras que são próprias da escuridão e usemos as armas que permitem lutar à luz do dia” (Romanos 13:12).

Questões para reflexão ou discussão

Quando é que experimentou a luz na escuridão (literal ou metaforicamente falando)?

O que é uma esperança desgastada ou sofrida? Uma esperança que se encontra nos escombros ou no meio de paredes derrubadas?

Oração

Escreva uma oração sobre a esperança sofrida que persiste na escuridão e nos escombros.

Não tenhas medo

Escritura

MATEUS 1:20

Andava ele a pensar nisto, quando lhe apareceu num sonho um anjo do Senhor que lhe disse: «José, descendente de David, não tenhas medo de casar com Maria, tua noiva, pois o que nela se gerou foi pelo poder do Espírito Santo».

O filme *Os Condenados de Shawshank* conta a história de uma prisão brutal da Nova Inglaterra, mas é, em última análise, uma história sobre esperança. Um detido Red diz aos companheiros que a esperança é uma coisa perigosa porque nos pode enlouquecer. A esperança não tem lugar na prisão, diz ele, porque irão ficar para sempre à espera que algo melhor aconteça, e isso nunca irá acontecer.

Outro prisioneiro, Andy, discorda. “A esperança é uma coisa boa”, diz ele. “Talvez a melhor de todas as coisas.”

Andy sabe que quando tudo parece escuro e temos todos os motivos para nos desesperar, a esperança torna-se mais vital, mais essencial, mais vivificante. *Haverá* momentos em que a esperança parecerá tola, louca ou até perigosa. Como Red, podemos ser tentados a enterrar a nossa esperança porque parecemos estar a prepara-nos para uma decepção inevitável. Mas Deus muitas vezes trabalha em situações que parecem as *mais* desesperantes e podemos ser ainda mais encorajados quando Deus intervém e faz o impossível.

Isto foi o que Deus fez com Abraão. O Novo Testamento diz-nos em dois lugares diferentes que Abraão estava “quase morto” (Romanos 4:19; Hebreus 11:12), mas Deus prometeu torná-lo o pai de nações. Para dar à luz uma linhagem familiar que traria esperança a toda a criação, o Senhor escolheu um casal que tinha sido infértil durante todo o casamento. Havia muitos casais mais jovens que eram capazes de ter filhos fortes que se tornariam construtores de nações, mas Deus escolheu Abraão e Sara, assegurando-lhes que aquela esperança absurda iria concretizar-se.

Deus também fez isto com Moisés. Deus usou Moisés para levar o povo para fora do Egito, para fora da terra da escravidão, através de sinais e maravilhas incríveis, levando-o, depois, para a margem do Mar Vermelho. Com a água diante deles e o exército do Faraó

atrás, tudo parecia perdido. Será que Deus não os podia ter levado por outro caminho? No entanto, Ele abriu o mar e conduziu o povo por entre uma parede de água à sua esquerda e outra à sua direita. É o Deus da esperança absurda.

Também com David, Deus assim fez. Ele escolheu um simples jovem pastor, esquecido pelo pai e desprezado pelos irmãos, e ungiu-o como rei de Israel, assegurando-lhe que levaria o Seu povo à grandeza.

E fez o mesmo com José. O anjo assegurou a este simples carpinteiro que a sua jovem noiva conceberia e daria à luz o Filho de Deus. Deus prometeu a José que o impossível aconteceria, porque o coração e a mente de Deus estavam empenhados nisso. Como diria Paulo mais tarde: “Deus será verdadeiro, mesmo se os homens forem mentirosos” (Romanos 3:4).

O que era verdade para Abraão e Moisés, para David e José, permanece verdade para nós hoje. Ele ainda é o Deus da esperança absurda, o Deus que é capaz de fazer incomensuravelmente mais do que tudo o que pedimos ou imaginamos, não permitindo que nenhuma das situações e circunstâncias das nossas vidas se tornem sem esperança ou desamparo.

A propaganda d’*Os Condenados de Shawshank* dizia: “O medo pode aprisioná-lo; a esperança pode libertá-lo”.

Por mais absurdo que possa parecer.

Questões para reflexão ou discussão

O que acha da afirmação do autor de que a esperança se torna o mais essencial nos nossos momentos mais sombrios e desesperados? Concorde ou discorde? Porquê?

Como é que o medo se pode tornar um método de aprisionamento e como é que a esperança age contra isso?

Oração

Escreva uma oração de esperança em que confie os seus medos a Deus.



***Segundo Domingo
do Advento***

paz

7 DE DEZEMBRO DE 2025

Escritura

LUCAS 2:4-7

Por isso José partiu de Nazaré, na província da Galileia, e foi para a cidade de David que se chama Belém, na província da Judeia. Como José era descendente de David, foi lá inscrever-se levando consigo Maria, sua noiva, que estava grávida. Enquanto estavam em Belém, chegou o momento de Maria dar à luz. Nasceu-lhe então o menino, que era o seu primeiro filho. Envolheu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, por não conseguirem arranjar lugar na casa.

Às vezes, o Natal pode parecer a época menos pacífica do ano. Qualquer pessoa que tenha deixado as suas compras de Natal para o último momento pode testemunhar isso! Ainda assim, mesmo quando terminamos todos os preparativos a tempo, muitos ainda encontramos pouquíssima paz. Entre embrulhar presentes e cozinhar, refeições e celeumas familiares, e receber e alojar quem vem de fora, a paz parece ser algo raro.

Mas podemos, talvez, encontrar algum conforto no facto de que a falta de paz está perfeitamente de acordo com o primeiro Natal. Encontrar a paz no meio do caos pode muito bem ser a tradição de Natal mais antiga que temos.

José e Maria já tinham passado meses a enfrentar os problemas e as lutas que advêm de uma gravidez suspeita numa comunidade pequena e rural. Agora tinham de viajar até Belém para se registar no censo romano, cerca de cento e trinta quilómetros de viagem, o que levaria pelo menos quatro dias. Quando finalmente chegam à cidade natal dos antepassados de José, descobrem que a multidão se tinha adiantado. Belém estava lotada de viajantes e o único lugar que encontraram para Maria dar à luz ao seu filho foi num lugar para animais. Havia pouco espaço para a paz no Natal deles, assim como muitas vezes parece haver pouco espaço nos nossos; porque a paz profunda da alma não se pode encontrar, tem de ser *aceite*.

José e Maria experimentaram, sem dúvida, a paz de que precisavam desesperadamente quando abraçaram o recém-nascido Filho de Deus. Mesmo no meio do caos da gravidez, da jornada e do parto, não houve dúvida de que sentiram a paz que só pode vir de Deus quando ouviram, viram e seguraram o seu bebé, o seu Salvador.

A paz não pode ser comprada numa loja ou encomendada *online*. Não pode ser embrulhada como um presente ou servida num prato. Por mais que nos esforcemos, por mais que façamos, a paz de que mais precisamos, desesperada e urgentemente, tem a sua fonte em Jesus Cristo. A paz de Deus é um dom da graça de Deus, dado gratuitamente a todos os que fazem como os pais terrenos de Jesus, e estão na Sua presença. O caos pode não

acabar. A família sagrada acabou por ter de fugir de Belém porque um tirano conspirou o assassinato de todas as crianças do sexo masculino daquela área numa tentativa fútil de matar o Messias.

O nosso caos pode continuar e pode até aumentar. Após o nascimento milagroso e encarnado de Cristo, Maria, José e o bebé Jesus foram refugiados noutra pais durante algum tempo antes de poderem voltar para casa em segurança. Mas o caos de um mundo quebrado não pode diminuir ou estragar a paz que Deus dá. Não pode superar ou sobrepor-se à paz que advém de estarmos sentados aos pés de Jesus. Cristo prometeu-nos uma paz inigualável (ver João 14:27). Parafraseando a velha canção: “Temos uma paz que o mundo não pode dar, nem pode tirar.”

Questões para reflexão ou discussão

Conforta-o, como o autor sugeriu, perceber que o primeiro Natal provavelmente não foi muito pacífico? Porquê?

O que o autor quer dizer com a afirmação de que “a paz profunda da alma não pode ser encontrada; tem de ser aceite”?

Se Jesus é a fonte da nossa paz, e se somos cristãos que O seguem, mas não nos sentimos em paz, o que podemos fazer para trazer a paz de Jesus à nossa vida? (Pense na diferença entre encontrar e aceitar a paz.)

Oração

Escreva uma oração a pedir a Deus que lhe conceda paz numa situação em que esteja a precisar dela.

Pelo poder do Espírito Santo

Escritura

MATEUS 1:18

O nascimento de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, tinha o casamento tratado com José; mas, antes de casarem, achou-se grávida pelo poder do Espírito Santo.

A banda cristã *Casting Crowns* tem uma música chamada “Dream for You” [Sonhar por ti]. O segundo versículo imagina Deus a falar com Maria: “Ei, Maria, ouvi dizer que tens sonhado, feito planos para o grande dia do teu casamento, mas estive a pensar...”

Antes de serem visitados pelos mensageiros angélicos, é difícil imaginar que Maria ou José pudessem estar à espera do que Deus tinha reservado para eles. Como poderiam ter sonhado com o papel que desempenhariam na história da salvação, com a contribuição que fariam para a história da redenção de Deus? Até este ponto, os seus sonhos devem ter sido muito semelhantes aos dos seus pares e vizinhos: uma vida honesta, uma família amorosa, uma vida tão longa e pacífica quanto pudessem viver juntos.

E então receberam esta comissão de Deus para serem pais do Messias, a mãe e o pai d’Aquele que mudaria tudo. Num instante, as esperanças e os sonhos para a sua vida mudaram drasticamente. Muitos de nós resistiriam, ou até ressentiriam, uma chamada que exigisse tantos sacrifícios e implicasse mudanças tão profundas nas nossas vidas. Nos anos seguintes, Maria e José mudaram-se para Belém, depois fugiram para um novo país como refugiados e, finalmente, regressaram a Nazaré, quando se tornou seguro novamente.

A sua vida pacata e serena foi interrompida de forma brusca e repentina. No entanto, não nos é dada nenhuma pista nas Escrituras quanto a qualquer ressentimento ou amargura da parte deles. Na verdade, quase todas as vezes que José é mencionado no livro de Mateus, é no contexto de obediência imediata.

A interrupção da sua paz foi uma coisa leve e momentânea quando comparada ao privilégio de ser uma parte tão importante da história de Deus. A parte deles nem sempre foi fácil. Na verdade, não muito tempo depois do nascimento, Maria recebeu a promessa: “uma grande dor, como golpe de espada, trespassará a tua alma” (Lucas 2:35). O Seu papel na história da salvação trouxe desafios e provações, dor e lágrimas. Mas não há indícios de que eles se tenham arrependido da escolha. Na verdade, Maria era uma parte tão importante da história que ficou ao pé da cruz a ver o seu filho amado morrer.

Seguir a Cristo significa, muitas vezes, permitir que a nossa versão de paz seja interrompida. Muitas vezes, significa que os nossos planos serão interrompidos, a nossa agenda será reescrita, ou até mesmo anulada. Mas Maria e José fazem parte daquela grande nuvem de testemunhas que nos assegura que sempre, sempre vale a pena. Eles prometem-nos que qualquer sacrifício da nossa parte é em muito superado pela riqueza infinita de seguir a Jesus. Eles encorajar-nos-iam dizendo que toda a paz que permitirmos que seja perturbada será recompensada mil vezes mais e ainda mais além.

Não resista às interrupções de Deus. Dê-lhes as boas-vindas, abrace-as e permita que o levem mais longe do que imaginou ser possível.

Questões para reflexão ou discussão

O que é que os planos interrompidos/reajustados significam para si? São perturbadores e stressantes ou não o incomodam muito?

Se é o tipo de pessoa que acha que interrupções e mudanças nos planos são profundamente indutoras de *stress*, como poderá convidar a paz para o processo da próxima vez que acontecerem?

Por que acha que Deus às vezes interrompe os nossos planos?

Oração

Escreva uma oração em que se comprometa a abraçar plenamente a próxima interrupção que Deus trazer à sua vida. (Atenção! Deus tem o hábito de responder muito depressa a este tipo de orações!)

A serva do Senhor

Escritura

LUCAS 1:38

Maria disse então: «Eu sou a serva do Senhor. Cumpra-se em mim a tua palavra.» E o anjo retirou-se.

Como lida com uma crise? Quando o tapete é puxado de debaixo dos seus pés, quando sente que toda a sua vida está a arder, como lida com isso? Alguns de nós podem entrar em pânico. É tudo esmagador e parece muito, demasiado, para lidarmos. Outros podem entrar em modo de acção e bloquear todo e qualquer sentimento até que a crise passe.

Mas alguns de nós podem ter sido abençoados por encontrar os santos de Deus que, no meio das tempestades, problemas e provações, no meio de desastres e decepções, no meio de crises e catástrofes, permanecem firmemente enraizados numa paz profunda. Eles não ignoram os problemas; não mergulham no rio da negação; não enterram a cabeça na areia e esperam que tudo acabe. Eles enfrentam as crises da vida num mundo gravemente quebrado com uma paz inabalável e inamovível, porque sabem que podem confiar a Deus as suas preocupações.

A paz não é um optimismo cego de que as coisas vão correr bem; não é fechar os olhos e bloquear o caos do mundo. É a certeza de que mesmo aqui e mesmo agora, mesmo em todo este quebrantamento e toda esta escuridão, Deus ainda está presente e ainda está a trabalhar.

Vemos isto com Maria no versículo de hoje. Esta adolescente, confrontada de repente por um dos mensageiros do céu, um ser de tal glória que, de tempos a tempos, ao longo das Escrituras, a sua primeira saudação tinha de ser: “não tenhas medo!”

Gabriel disse à jovem que ela desempenharia um papel importante na história da salvação. Ela enfrentaria escândalos e suspeitas dos seus vizinhos; enfrentaria a incerteza de um noivo que poderia ou não aceitá-la. Disse-lhe que a criança que ela carregaria era Aquele por quem o seu povo ansiava há séculos, o Salvador que eles esperavam há mais tempo do que qualquer um poderia se lembrar. O seu filho seria a realização de esperan-

ças e sonhos que foram nutridos ao longo de gerações. Mas mais do que isso, Ele não seria apenas o filho dela, seria o Filho do próprio Deus.

Esta foi uma notícia surpreendente e incrível. No entanto, a resposta de Maria foi sem hesitação, cheia da paz que só pode vir da plena confiança em Deus.

Estamos preparados para confiar que o Deus da paz sabe o que é melhor? Estamos dispostos a descansar nas promessas das Escrituras de que os nossos dias foram escritos no Seu livro antes de qualquer um deles viesse a existir; que Ele está sempre a fazer com que tudo concorra para o bem dos que O amam?

O nosso Pai celestial é alguém em quem podemos sempre confiar. Mesmo quando enfrentamos realidades que nos surpreendem, que nos confundem e que nos aterrorizam, podemos confiar na paz de Deus que transcende o nosso entendimento (ver Filipenses 4:7).

Questões para reflexão ou discussão

Qual é o seu *modus operandi* numa crise? Como é que responde a situações assustadoras/preocupantes/inquietantes? Entra em pânico e torna-se inútil, ou desliga-se de todas as emoções e faz o que tem de ser feito e só se permite desmoronar mais tarde, quando a situação fica resolvida? Como reage?

Por que acha que Maria foi capaz de responder à mensagem de Gabriel com uma obediência tão calma?

O que é que significa experimentar a paz no meio do caos?

Oração

Escreva uma oração a pedir a Deus que o mergulhe na Sua paz.

Chegou o momento

Escritura

LUCAS 2:6-7

Enquanto estavam em Belém, chegou o momento de Maria dar à luz. Nasceu-lhe então o menino, que era o seu primeiro filho. Envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, por não conseguirem arranjar lugar na casa.

A minha imagem favorita do nascimento de nosso Senhor talvez seja uma pintura de Gari Melchers chamada *The Nativity* [A Natividade]. A razão pela qual a acho tão bonita é que é profundamente, desconfortavelmente *real*. Não poderia ser mais diferente dos nossos presépios dos postais de Natal, com todo o seu calor, conforto e aconchego.

Nesta pintura, a família sagrada é retratada no que parece ser um espaço frio e estéril, semelhante a uma adega. Maria está deitada apoiada em algumas rodas de carroça enquanto descansa, presumivelmente na tentativa de evitar que o frio e a humidade se afundem nos seus ossos. José está acordado e curvado sobre si mesmo; na minha mente, com um ar aterrorizado. Eis um homem bem ciente de que se encontra muito além das suas capacidades. Qualquer recém pai pode sentir-se assim, mas José parece dolorosamente ciente de que este recém-nascido indefeso é o Filho do Deus vivo, encarnado de uma maneira que ninguém jamais poderia ter imaginado. Uma tigela de água e um jarro jazem ao lado de Maria, cobertos com alguns trapos. O parto aconteceu, claramente, ali mesmo no chão; da maneira mais humilde e indigna que se poderia imaginar para a chegada de um rei.

Parece uma cena totalmente sem esperança, excepto por um pequeno detalhe. Em toda a sua exaustão e preocupação, em todas as suas perguntas sobre o que o futuro reserva para a sua jovem família, em todo o caos que acabaram de enfrentar e que podem muito bem enfrentar no futuro, os olhos de José e de Maria estão resolutamente fixos na única fonte de luz em toda a pintura: a manjedoura que aconchega o Salvador recém-nascido. Um padraço aterrorizado sentado ao lado de uma mãe esgotada pode encontrar paz, ser fortalecido e ter a esperança renovada por Aquele que jaz envolto em panos, dormindo numa manjedoura.

Jesus é literalmente o único ponto brilhante naquela cena.

Muitos de nós podem sentir-se como José: sem pé, mal conseguindo manter-nos à tona, a viver naquilo a que um velho provérbio chinês chama “tempos interessantes”, a enfrentar o caos de hoje e a incerteza de amanhã. A paz parece-nos inalcançável, até impossível.

No entanto, para o povo de Deus, Cristo está presente. Ele está sempre íntima e suficientemente presente. E, como José na pintura de Melchers, descobriremos que a luz de Cristo é suficiente para trazer encorajamento; a sua luz é suficiente para fortalecer e sustentar; a sua luz é suficiente para nos conceder paz.

Para que possamos lançar-nos novamente num mundo desordenado, num mundo inquieto, num mundo que parece projectado e construído para nos manter no caos perpétuo. E no meio de tudo isto, podemos ter a certeza de que vamos conseguir. Como os discípulos tiveram de aprender por si mesmos, Cristo nunca afundará, por mais dura que seja a tempestade, e se estivermos no seu barco, também não afundaremos. Podemos não ser capazes de nos rir na tempestade, os discípulos não se riram e tinham, literalmente, Jesus no barco. Mas podemos ter uma certeza inabalável de que a tempestade passará e que Jesus estará presente connosco enquanto durar.

Quando mais precisamos de paz, o melhor que temos a fazer é seguir o exemplo de José na pintura de Melchers: fixar os olhos em Jesus, o pioneiro e aperfeiçoador da fé, Aquele que dá paz quando mais precisamos, bem no coração da tempestade.

Questões para reflexão ou discussão

Se ainda não o fez, pesquise no Google a pintura Melchers referenciada pelo autor nesta reflexão devocional. Observe-a. O que é que vê na cena que é diferente ou semelhante às coisas que o autor descreveu?

Pode ser fácil dizer algo como “fixar os olhos em Jesus”, como metáfora. Mas o que significa num sentido prático e literal? Como é que isso nos pode trazer paz?

Oração

Escreva uma oração a expressar o seu apreço pela paz incompreensível de Deus.

E paz na terra

Escritura

LUCAS 2:13-14

Nisto, juntaram-se ao anjo muitos outros anjos do céu louvando a Deus e cantando: «Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na Terra aos homens a quem ele quer bem!»

25 de Dezembro de 1914 é, talvez, um dos dias de Natal mais conhecidos da história. Designado como a “Trégua de Natal”, os soldados ao longo de toda a Frente Ocidental da Primeira Guerra Mundial saíram das suas trincheiras e atravessaram a Terra de Ninguém (No Man’s Land) para trocar prisioneiros, comida e até pequenos presentes. Também cantaram canções de Natal, fizeram serviços funerários em conjunto e até jogaram um famoso jogo de futebol.

Um oficial alemão registou: “Afinal, a festa de Natal, a festa do amor, fez com que inimigos odiados se tornassem amigos por um breve momento.” Infelizmente, foi apenas por um breve momento. Em poucos dias, a trégua tornou-se uma mera lembrança e o conflito cada vez mais amargo foi retomado. De facto, no ano seguinte, tais tréguas tornaram-se cada vez mais raras e, em 1916, eram praticamente inexistentes.

Estima-se que, desde 1939, houve apenas vinte e seis dias de paz contínua e ininterrupta em todo o planeta; e alguns estudiosos acreditam que esse número é optimista.

Até ao século XX, havia uma crença generalizada de que a humanidade estava a evoluir moralmente e que, muito em breve, a guerra seria obsoleta e conheceríamos verdadeiramente a paz na terra. Numa refutação horripilante dessa crença, o século XX foi, sem dúvida, o mais sangrento da história humana, com duas guerras mundiais e inúmeros conflitos localizados. No momento em que escrevo esta reflexão, o conflito grassa na Ucrânia e na Faixa de Gaza e em vários outros lugares; talvez até assustadoramente perto das casas daqueles que leem estas palavras.

À luz de toda esta violência gerada pelo homem, a promessa angélica de paz parece risível, insana e impossível; na verdade, pode até parecer ofensiva; até percebermos que a paz que os anjos nos asseguram é algo muito mais profundo e muito maior do que simples-

mente uma ausência de conflito entre as nações. É uma paz que é ainda maior e mais significativa do que boas relações com aqueles que nos rodeiam a nível pessoal.

A paz que os anjos prometeram com o nascimento de Cristo é a paz entre Deus e as pessoas que Deus ama. É a re-criação, o re-fazer, o re-forjar de uma relação que foi interrompida pela queda da humanidade. É a capacitação, pela graça, para viver em união com Deus, não afastados dele, não em constante fuga como Adão e Eva. É o conhecimento de que agora não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus; a certeza de que no Seu incrível amor, derramado sobre nós, devemos ser chamados filhos de Deus; a certeza absoluta de que nada que possamos enfrentar, nada que possamos fazer, nenhum lugar onde possamos ir, será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, o nosso Senhor.

Esta paz não é apenas a ausência de conflito. Não é um tratado ténue assinado entre nações, ou um jogo de futebol disputado nas trincheiras. É a paz com Deus: a cura de uma ferida que remonta ao Éden, a restauração daquilo que uma vez foi tão terrivelmente quebrado. Esta paz está disponível sejam quais forem as nossas circunstâncias, mesmo que estejamos no meio de uma zona de guerra. Ela não nos pode ser roubada e dela não podemos ser excluídos porque ela foi perfeitamente conquistada para nós por Cristo.

Questões para reflexão ou discussão

Já tinha ouvido falar sobre a trégua de Natal durante a Primeira Guerra Mundial? Qual é a sua opinião sobre o acontecimento?

Se a paz não é simplesmente uma ausência de conflito, então o que é?

Às vezes, aqueles que trabalham pela paz são chamados de “divisivos”. É divisivo trabalhar activamente pela paz? Porquê?

Oração

Escreva uma oração sobre o tipo de pacificador que gostaria de ser.

Vi com os meus olhos

Escritura

LUCAS 2:28–32

Simeão tomou-o nos braços, deu graças a Deus e disse: «Agora, Senhor, já podes deixar partir em paz o teu servo conforme a tua palavra! Já vi com os meus olhos a tua salvação que preparaste para todos os povos. Luz de revelação para os pagãos e glória para Israel, teu povo.»

As pessoas de uma certa geração que estão a ler este devocional talvez não se recordem da “Idade da Pedra”: quando os jogos de computador vinham em algo chamado “cassete”. Se queríamos jogar, tínhamos de estar preparados para esperar: o carregamento podia demorar até quinze minutos! Hoje em dia, estamos habituados à gratificação imediata, desde a comida, o entretenimento e até nas deslocações. Esperamos que tudo aconteça já. Aposto que não sou o único que dá por si a pensar onde já estaria, se tivesse entrado na fila ao lado em vez da que escolhi.

Mas as Escrituras encorajam o povo de Deus a ter uma visão a longo prazo, lembrando-nos de que o que vemos e experimentamos, o que sofremos e suportamos, nem sempre será assim. Simeão estava à espera há muito tempo. Ele viu o cumprimento das suas esperanças e da sua espera no menino Jesus e sabia que havia mais por vir.

As coisas nem sempre estarão quebradas. Nem sempre estarão estragadas. Nem sempre teremos de viver num lugar de cacos e arestas afiadas. E nem sempre teremos de viver num mundo onde a paz é rara, breve e duramente conquistada. Chegará o dia em que a paz de Deus inundará toda a criação, quando tudo o que existe estiver saturado com a paz cósmica perfeita. Teremos paz connosco mesmos, paz uns com os outros, paz com a ordem criada e, a mais maravilhosa de todas, paz com Deus.

O Salvador, que é o Príncipe da Paz, entrou neste mundo. Simeão reconheceu-O no templo. E há de vir o dia em que a paz que Cristo conquistou com a Sua vitória na cruz expul-

sará e afastará tudo o que diminui e destrói. Por isso, vale a pena continuar. Vale a pena correr a corrida com perseverança, porque a paz que Cristo há de trazer compensará tudo.

A paz de que o povo de Deus desfruta agora, como Simeão, a paz que está disponível para todas as pessoas, em todos os lugares e em todos os momentos, é apenas um sinal e uma antecipação daquilo que está por vir. Uma paz maior, mais profunda e eterna está a caminho.

Questões para reflexão ou discussão

Alguma vez conseguiu algo pelo qual esperou muito tempo? Como se sentiu quando o recebeu?

O que significa “ter uma visão a longo prazo” e aceitar que o mundo como é agora não é como sempre será?

A ideia de ter uma visão a longo prazo traz esperança ou desespero? Promove a paz dentro de si ou traz ansiedade?

Oração

Escreva uma oração a explicar a Deus como se sente em relação à espera.

Contar a toda a gente

Escritura

LUCAS 2:15–20

Mal os anjos partiram para o Céu, os pastores disseram uns para os outros: «Vamos a Belém para vermos o que o Senhor nos deu a conhecer.»

Foram a toda a pressa e lá encontraram Maria e José, e o menino, que estava deitado na manjedoura. Depois de verem tudo isto, puseram-se a contar a toda a gente o que lhes fora dito a respeito daquele menino. Todos os que ouviram o que os pastores diziam ficavam muito admirados. Porém Maria guardava todas estas coisas no seu coração e meditava nelas. Os pastores foram-se embora, e pelo caminho cantavam louvores a Deus, por tudo o que tinham ouvido e visto, exatamente como lhes fora anunciado.

Vivemos numa era de *spoilers*. Caso não conheça o termo, é quando alguém revela um ponto importante do enredo de um filme, livro ou programa de TV, arruinando a experiência para os outros. Há alguns anos, após o lançamento de um romance altamente antecipado, várias pessoas leram as suas seiscentas páginas durante a noite apenas para que pudessem pendurar uma enorme bandeira numa ponte visível de uma estrada movimentada, na tentativa de estragar o fim da história aos condutores que por ali passavam. Teologicamente falando, as pessoas que fazem isto são *as piores*. Não classificamos os pecados pelo seu nível de abominação, mas se o fizéssemos, este ganhava!

Mesmo assim, nem todos os *spoilers* são errados ou malignos. Na verdade, alguns *spoilers* devem ser abraçados e encorajados porque algumas verdades são tão poderosas, tão maravilhosas, tão revolucionárias e transformadoras para o mundo e para salvar vidas que *devem* ser partilhadas; devem ser espalhadas o mais ampla e rapidamente possível. Estas são verdades muito mais poderosas e maravilhosas do que o final de um filme ou de um romance. São verdades tão eternamente significativas que o mundo inteiro precisa de as ver, ouvir e experimentar.

Assim foi com a mensagem de paz que os pastores levaram. Quando conheceram o menino Jesus, diz-nos o evangelista Lucas que, “puseram-se a contar a toda a gente o que lhes fora dito a respeito daquele menino”. E, ao saírem, “cantavam louvores a Deus, por tudo o que tinham ouvido e visto, exatamente como lhes fora anunciado”.

Alerta de spoiler: tudo mudou! Um novo dia amanheceu, uma nova esperança surgiu, uma nova paz é agora possível!

Alerta de spoiler: a revolução começou numa manjedoura em Belém! O mundo inteiro mudou da noite para o dia e nada voltará a ser como era antes!

Esta era uma mensagem demasiado importante para os pastores a guardarem para si. Eles sentiram-se compelidos a partilhá-la com quem a quisesse ouvir e com todos os que encontravam. Aqueles simples pastores foram os primeiros embaixadores do Evangelho: o Messias chegou, o reino de Deus aproximou-se, o céu desceu e tocou a terra e trouxe a paz!

Somos herdeiros dessa mensagem e dessa missão. O nosso mundo está desesperado por paz. Reis e imperadores, generais e primeiros-ministros, todos prometeram alguma espécie de paz no nosso tempo, e este mundo quebrado fê-los todos mentirosos. Mas o povo de Deus é embaixador de uma paz que transcende o entendimento; uma paz que transcende fronteiras e limites; uma paz que não é conquistada com o cano de uma espingarda ou a ponta de uma baioneta, mas que é alcançada através de quem Cristo é e do que Ele fez.

Esta é uma mensagem que não nos podemos dar ao luxo de guardar para nós mesmos. Assim, pela graça de Deus e com a ajuda de Deus, que cada um de nós e todos nós sigamos os passos dos pastores missionários e espalhemos a palavra sobre o que vimos, ouvimos e experimentámos por nós mesmos.

Questões para reflexão ou discussão

Como é espalhar a palavra do Evangelho de Cristo hoje, num mundo onde todos sabem o que é o cristianismo e todos já têm as suas próprias opiniões sobre o mesmo?

O autor diz: “o nosso mundo está desesperado por paz”. O que é que isto significa? Se o mundo está realmente desesperado por paz, por que não a temos?

Oração

Escreva uma oração a pedir a Deus que o ajude a compreender como partilhar a paz de Cristo de uma forma que seja significativa e útil para aqueles que o rodeiam.



***Terceiro
Domingo
do Advento***

alegria

14 DE DEZEMBRO DE 2025

Escritura

MATEUS 1:18 — 19

O nascimento de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, tinha o casamento tratado com José; mas, antes de casarem, achou-se grávida pelo poder do Espírito Santo. José, o seu noivo, que era justo, não a queria acusar publicamente. Por isso pensou deixá-la sem dizer nada.

As crianças costumam ser maravilhosos professores, especialmente quando recebem presentes. A maioria dos adultos aprendeu a expressar gratidão e apreço até mesmo pelos presentes mais mundanos e decepcionantes:

- “Meias! Como adivinhaste?”

- “Que camisola peculiar, muito obrigado!”

- “Que sabor interessante tem este bolo; obrigado por tê-lo feito!”

As crianças, por outro lado, ainda não aprenderam esta etiqueta e às vezes são brutalmente francas na avaliação de tais presentes. Se estão infelizes ou desinteressadas, muitas vezes mostram pouca hesitação em expressar os seus verdadeiros sentimentos.

No entanto, com que frequência as coisas mais inesperadas levam à maior alegria? Com que frequência as coisas mais incomuns e aparentemente desinteressantes trazem a alegria mais pura e desenfreada aos nossos corações? Há uma razão para os clichés se terem tornado clichés - porque, na maioria das vezes, estão correctos. Todos já vimos (ou fomos!) a criança a brincar com a caixa mais do que com os brinquedos que ela continha.

José possivelmente não esperava muita alegria. Mateus apresenta esta notícia que abala a realidade de forma crua: “mas, antes de casarem, achou-se grávida pelo poder do Espírito Santo”. Não há vestígio de drama; nenhum indício da mágoa, decepção, ou raiva que José possa ter sentido com a notícia da aparente traição. A alegria estava, com certeza, longe da sua mente e do seu coração.

O facto é que, quando olhamos para o primeiro Natal sem os adornos de postais comemorativos e presépios, foi um caos. No entanto, Deus redimiu-o! Daquela confusão Ele trouxe vida, luz, esperança; o que muitos de nós nos lembramos de cantar outrora: “alegria indescritível e cheia de glória”.

Muitos de nós temos vidas confusas. Muitos de nós terão até um Natal confuso. Mas sabemos, como José certamente descobriu, que Deus pode tecer essa confusão numa tape-

çaria de beleza incomparável. Ele pode redimir essa confusão e usá-la para trazer alegria inexprimível.

A nossa confusão não é o fim. Deus pode pegar nela e usá-la para nos levar a um lugar que parece impossível e inalcançável, um lugar de alegria genuína e profunda.

Questões para reflexão ou discussão

Houve alguma situação inesperada na sua vida que acabou por conduzi-lo a uma alegria profunda?

Reconhecer, nomear e *sentir* as nossas emoções cruas é uma parte importante da inteligência emocional saudável e madura na vida de um adulto. Quando coisas más nos acontecem, especialmente sem aviso, *depois* de nos permitirmos sentir emoções negativas sobre a situação, como podemos virar-nos e considerar que alegria pode surgir, sem negar, descartar ou ignorar a validade das nossas emoções negativas?

Oração

Escreva uma oração a pedir a Deus que o ajude a aprender a manter melhor a alegria em tensão com as suas próprias emoções negativas.

Deus connosco

Escritura

MATEUS 1:22-23

Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta: A virgem ficará grávida e dará à luz um filho que se há de chamar Emanuel. Emanuel quer dizer: Deus está connosco.

Quando mudámos de casa, tivemos de repetir o projecto de construção mais desafiador de toda a minha vida: a cama do nosso filho. Esta monstruosidade deixou-me exausto, dorido e frustrado quando a construímos pela primeira vez, e agora tínhamos de fazer tudo de novo. Apesar das ofertas de ajuda da nossa nova família da igreja, estava convencido de que conseguíamos fazê-lo sozinhos. Mas estava dolorosamente, perigosamente, e embaraçosamente *errado*.

Os seres humanos são construídos para a comunidade; somos construídos para estar juntos. Na verdade, a primeira coisa que a Bíblia declara “não ser boa” é estar sozinho: tentar viver a vida por conta própria. Somos construídos para o relacionamento: tanto com outros humanos quanto com Deus. No entanto, quando a queda da humanidade ocorreu no jardim do Éden, esse relacionamento perfeito com Deus foi quebrado, quase irrevogavelmente. *Quase*.

Jesus Cristo é *Emanuel*: “Deus connosco”. Ele é Deus a viver na nossa carne e a caminhar como nós; Ele é Deus a enfrentar um mundo gravemente quebrado; Ele é Deus a mudar-Se para a “nossa rua” e a fazer morada entre nós. Deus em Cristo está, literalmente, a mover o céu e a terra para restaurar esse relacionamento perfeito e íntimo. O desejo do Seu coração nunca foi a distância, mas sempre a intimidade; nunca foi a separação, mas sempre a união.

Vemos o cumprimento perfeito e conclusão desse propósito em Apocalipse 21:3: “E ouvi uma voz forte que vinha do lado do trono: «Esta é a morada de Deus junto dos homens. Ele habitará com eles e eles serão o seu povo. É este Deus que estará com eles».” E é tudo resultado daquilo a que chamamos encarnação: Deus a tornar-Se carne em Belém; Deus a tornar-se *Emanuel*.

Através deste milagre da graça, a família humana pode novamente conhecer a alegria de estar em relação com Deus; a alegria de ser d'Ele e saber que Ele é nosso; a alegria de ter Deus connosco, onde quer que estejamos e o que quer que enfrentemos. Isto é algo que profetas, sacerdotes e reis sonharam e profetizaram ao longo de milénios. É algo que os nossos antepassados espirituais do Antigo Testamento ansiavam e para o qual apontavam e é algo que é perfeitamente cumprido em Cristo.

Quando enfrentamos os problemas e tempestades da vida, e fá-lo-emos, podemos saber que Cristo é *Emanuel*; Ele está connosco. Quando enfrentamos decisões difíceis e pessoas difíceis, Ele está connosco. As alegrias são ainda mais doces porque Ele é *Emanuel*; a tristeza é possível de suportar porque Ele é *Emanuel*. A solidão é aliviada porque Ele está connosco; os fardos são suportados porque Ele está connosco.

Não se trata do nosso bom comportamento ou dos nossos esforços mais árduos; é apenas por causa de quem Ele é. Deus tornou-Se *Emanuel* na Sua incrível graça e amor extravagante; Ele permanece com o Seu povo e pelo Seu povo exactamente pela mesma razão. Não é sobre o quão amáveis *somos*; é sobre o facto de que *Ele* é amor. Mesmo quando não o merecemos e mesmo quando não o alcançamos, Ele permanece *Emanuel*; Ele permanece connosco. Ele continua a ser a realidade mais básica e fundamental da vida para o povo de Deus.

E isto é motivo de alegria.

Questões para reflexão ou discussão

O que é que significa para si Deus ter-Se tornado humano por nossa causa?

Por que acha que Deus permite que o mundo continue como está? Por que não resolver todos os problemas agora?

Oração

Escreva uma oração a pedir a certeza da proximidade de Deus quando a sua capacidade de sentir alegria se sentir ameaçada.

Ele salvará o Seu povo

Escritura

MATEUS 1:21

Ela dará à luz um filho e tu vais pôr-lhe o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos pecados.

Nesta altura do Advento, as expectativas estão a chegar a um ponto explosivo em muitos lares. A excitação está a aumentar à medida que certos membros da família observam o calendário com intensidade febril. Mal podemos esperar para que o Natal finalmente chegue! A espera parece ter durado uma eternidade; tivemos de exercer paciência sobre-humana enquanto um dia se arrastava para o outro.

Nas Escrituras, o povo de Deus viveu algo parecido. À medida que os anos se fundiam com as décadas, e estas com os séculos, o Messias *ainda* não tinha chegado. Este herói que mudaria tudo, que traria ordem a todas as coisas, essa figura profetizada e esperada momentos após a queda no Éden, ainda não tinha chegado.

As expectativas eram variadas. Alguns esperavam um general nos moldes de David: um conquistador que expulsaria os romanos e restauraria Israel ao seu lugar de glória. Outros imaginavam um rei-sacerdote ou um guardião da lei mosaica: alguém que preenchesse perfeitamente todos os requisitos legais da justiça. Outros ainda imaginavam alguma figura misteriosa emergindo do nada ou um arauto do fim de todas as coisas.

Na verdade, quando o Messias veio, era diferente de tudo o que a maioria das pessoas esperava, mas era tudo o que todos precisavam. Ele não veio para garantir uma conquista militar; Ele não veio com fogo e enxofre; Ele não assumiu o trono em Jerusalém e não deu início a uma reforma religiosa; uma verdade que vale a pena recordar numa época em que os cristãos são tentados a confiar na legislação e nos legisladores para trazer o reino.

Não; quando o Messias finalmente veio, veio para realizar o que era mais desesperado e urgentemente necessário. Veio para fazer aquilo que mais ninguém poderia fazer, mas que todos, em todo o lado, dolorosamente precisavam. Ele veio para conquistar a única vitória que importava e derrotar o único inimigo que conta.

Jesus veio para salvar as pessoas dos seus pecados.

Repare que Ele não veio apenas para nos salvar *nos* nossos pecados; Ele não nos salvou para *voltarmos* aos nossos pecados ou para *continuarmos* neles. Não, Ele veio para fazer uma obra tão completa, tão perfeita, tão definitiva que aqueles que confiam n'Ele e caminham com Ele ao longo do caminho podem ser salvos, total e completamente, *dos* seus pecados. Para que possamos ser salvos do poder e do domínio do pecado aqui e agora, não vivendo mais como escravos, como Cristo adverte em João 8:34, mas podendo ser verdadeiramente e totalmente *livres*.

O nome “Jesus” vem da mesma raiz hebraica de “Josué”, o que nos pode ajudar a entender o quão completa é a vitória que Ele conquistou por nós. Como Josué, Cristo veio para levar o Seu povo à herança prometida há muito tempo. Ele veio para triunfar totalmente sobre inimigos grandes e fortes demais para sermos nós a enfrentar. Ele veio para derrubar muros e expulsar o que nos destruiria, e pede-nos, hoje mesmo, para escolhermos a quem serviremos.

Cristo traz-nos a alegria de uma vitória que nunca poderíamos alcançar por nós mesmos; a alegria de uma liberdade que nunca poderíamos conquistar para nós mesmos; a alegria de sermos salvos de uma vez por todas dos nossos pecados.

Questões para reflexão ou discussão

Como é que Jesus agiu em oposição às suas expectativas em relação a Ele na sua vida?

Qual deve ser a nossa resposta quando Jesus age de maneiras que não esperamos?

Oração

Escreva uma oração a expressar a sua confiança em Jesus para confundir as expectativas pelo bem do Evangelho.

O meu espírito alegra-se

Escritura

LUCAS 1:46-49

Maria disse então: «A minha alma celebra a grandeza do Senhor e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador, porque ele olhou com amor para esta sua humilde serva! Daqui em diante toda a gente me vai chamar ditosa, pois grandes coisas me fez o Deus poderoso. Ele é Santo!»

Um dos meus programas de TV favoritos é o *The West Wing*. Num episódio, um personagem chamado Leo conta a história de um homem que caiu num buraco. Um médico passou e, quando o homem gritou por ajuda, o médico escreveu uma receita e atirou-a para o buraco. O padre do homem passou e, quando a vítima novamente gritou por socorro, o padre escreveu uma oração e atirou-a para o buraco. Mas quando um amigo do homem passou e o viu, saltou para o buraco!

O primeiro homem disse: “O que está a fazer?! Agora estamos os dois presos neste buraco!”

E o amigo respondeu: “Ah, mas já estive aqui e sei como sair.”

Às vezes, a melhor coisa que podemos fazer pelos nossos entes queridos é estar atentos ao seu sofrimento, para saltar para o buraco com eles. Saber que alguém está connosco, que alguém está disponível para nós, que alguém nos vê, pode fazer toda a diferença do mundo. Durante alguns versículos no livro de Jó, o profeta tinha os melhores amigos do mundo porque simplesmente se sentaram com ele nas ruínas da sua vida sem dizer uma palavra. As coisas só deram “para o torto” quando começaram a falar.

A canção de Maria, conhecida como *Magnificat*, é um reconhecimento de que as coisas no mundo não estão certas. Os ricos ficam mais ricos e os pobres mais pobres; a corrupção é abundante e o abuso é desenfreado. Tudo foi quebrado, distorcido, e não está como deve-

ria ser. Estamos num buraco e parece que estamos totalmente presos. Mas o *Magnificat* é, no entanto, uma expressão de louvor e um cântico de adoração porque Deus tem estado *atento*. Deus está profundamente consciente e intimamente envolvido. Deus está presente na dor do Seu povo; Ele está activo no seu sofrimento. E a Sua atenção plena, o facto de nos ver, significa que, quando age, fá-lo sempre perfeitamente.

Deus, em Cristo, saltou para o buraco em que estamos. Podemos ouvir ecos de Êxodo 3:7-8: “O SENHOR, porém, continuou: «Tenho visto como sofre o meu povo que está no Egito. Ouvi-os queixarem-se dos seus opressores e sei bem o que eles sofrem. Por isso, estou decidido a ir libertá-lo (...)”.

No tempo de Maria, Deus estava atento à ocupação romana. Deus estava ciente do desprezo com que o Seu povo era tratado. Deus estava ciente do facto de que o Seu templo tinha sido despojado e a Sua lei ridicularizada. Deus estava ciente de que as coisas estavam quebradas. Mas, mais do que isso, Deus estava ciente de que os romanos eram o menor dos problemas enfrentados pela criação. O próprio universo de Deus estava distorcido e corrompido, danificado e fora de curso. O pecado e a morte, nunca uma parte do Seu desígnio, eram um cancro que envenenava tudo. Mas Deus estava *atento*. E na Sua plena atenção, Deus agiu. Na Sua plena atenção, Deus moveu-Se. Na Sua plena atenção, Deus interveio para trazer vida, liberdade, alegria.

J. R. R. Tolkien descreveu o cristianismo como o conto de fadas supremo, em parte porque tem o final feliz supremo. Em Cristo, o divino dramaturgo incluiu-se a Si mesmo na sua peça para mudar a história, para trazer um final mais feliz do que qualquer outro que imaginássemos ou conseguíssemos por conta própria. Como Deus estava atento ao sofrimento do Seu povo no Egito, Ele estava atento ao sofrimento deles debaixo de Roma. Assim como Deus estava atento ao sofrimento de toda a criação sob o veneno do pecado, Ele está atento ao nosso sofrimento; Deus está atento ao *seu* sofrimento.

E, na Sua consciência plena, Deus agiu e vai agir e está a agir agora. E Ele trará alegria.

Questões para reflexão ou discussão

O que acha da história dos dois amigos no buraco? É útil ou não ficarem os dois presos no buraco? Porquê?

O que significa para si pensar em Deus como “consciente” de si e das suas circunstâncias e, mais amplamente, das circunstâncias do mundo?

Oração

Escreva uma oração a agradecer a Deus pela atenção plena que tem em si e a pedir-lhe que o ajude a estar atento aos outros da mesma forma.

QUINTA-FEIRA: 18 DE DEZEMBRO DE 2025

Grande alegria para todo o povo

Escritura

LUCAS 2:10-12

Mas o anjo disse-lhes: «Não tenham medo! Venho aqui trazer-vos uma boa nova que será motivo de grande alegria para todo o povo. Pois nasceu hoje, na cidade de David, o vosso Salvador que é Cristo, o Senhor! Poderão reconhecê-lo por este sinal: encontrarão o menino envolvido em panos e deitado numa manjedoura.»

Para muitos de nós, o Natal é um momento de incrível felicidade. É um tempo para a família, para os presentes, para a comida; é uma época de luz no meio das trevas, um tempo de celebração no meio do frio. Muitos, talvez até a maioria, têm inúmeras razões para a felicidade na época do Natal.

Mas essa felicidade não é universal. Há muitos outros cujos pensamentos serão dominados neste Natal não por aqueles que estão sentados à mesa, mas pelas cadeiras que estão vazias; aqueles a quem tivemos de dizer adeus e aqueles que nunca chegámos a conhecer. Haverá aqueles cujas árvores não estão rodeadas de presentes; aqueles que têm dificuldade para manter a casa aquecida durante as longas e escuras noites. Alguns terão dificuldades com a sua saúde mental nesta época especial ou com a saúde mental daqueles que amam. Há muitas, muitas razões pelas quais as pessoas podem não saber a felicidade que se espera em torno do Natal. É por isso que é tão importante percebermos que felicidade e alegria não são a mesma coisa.

A felicidade depende dos acontecimentos. Quando a vida corre bem, quando as nossas circunstâncias são favoráveis, quando as nossas situações são positivas, conhecemos a felicidade. Estamos felizes porque não estamos a enfrentar lutas ou provações; estamos felizes porque a estrada é suave e os mares calmos. Mas quando as tempestades vêm, quando o caminho é difícil, quando estamos a enfrentar os gigantes da vida, é natural que percamos essa sensação de felicidade.

Se estamos sozinhos neste Natal, não precisamos de nos sentir estranhos por não estarmos eufóricos com a felicidade. Se estamos de luto pela perda de um ente querido; se estamos a enfrentar desafios nas nossas finanças ou na nossa saúde; se não temos a certeza do que o novo ano trará, ou se estamos a lamentar as decisões que tomamos ao longo do ano passado, então é natural que essa felicidade esteja ausente. E tudo bem; porque a alegria é muito mais rica do que a simples felicidade.

A alegria vem de uma fonte muito mais profunda do que situações e circunstâncias. A verdadeira alegria está enraizada em algo fora de nós mesmos e além dos desafios e provações da vida. A alegria que só pode vir através da nossa vida em Deus e da sua vida em nós, a alegria que é oferecida gratuitamente por causa de tudo o que Cristo fez e deu, está disponível para todos nós.

O anjo não proclamou uma mensagem de felicidade ou prometeu uma vida mais fácil. Ele não assegurou aos pastores o fim da opressão romana ou um novo respeito dos seus vizinhos. O anjo não prometeu que seriam *felizes*. O anjo prometeu *alegria* e assegurou-os de que era para *todas as pessoas, em todos os lugares* e em todos os momentos. Assegurou-os de que esta alegria profundamente enraizada e fundamental estava a ser derramada ricamente do coração de Deus e que era tudo por causa do nascimento do bebé em Belém. Não tinha nada a ver com felicidade ou acontecimentos. Não era porque as coisas estavam a ficar mais fáceis ou porque os pastores tinham desenvolvido uma visão mais positiva da vida. Foi por causa de quem Deus é e do que Deus fez.

A nossa alegria pode ser sólida como uma rocha neste Natal, independentemente de onde nos encontramos e do que estamos a enfrentar, não por causa de situações ou circunstâncias, mas porque Cristo nasceu em Belém e traz alegria ao Seu povo.

Questões para reflexão ou discussão

No seu entendimento, qual é a diferença entre felicidade e alegria?

Quando ou como encontrou alegria em situações que são, em todos os sentidos, infelizes?

Oração

Escreva uma oração a pedir a Deus que o ajude a compreender a alegria de uma forma mais profunda e, talvez até a ser um portador de alegria para os outros durante circunstâncias tristes.

Ó escolhida de Deus

Escritura

LUCAS 1:28 OL

Gabriel apareceu-lhe e disse: “Eu te saúdo, mulher favorecida! O Senhor está contigo!”

Nunca houve ninguém em toda a história da salvação, mesmo nos momentos mais baixos e vis, que não tenha sido amado por Deus. O amor incansável, incessante e inquebrantável de Deus alcança rainhas e mendigos, tiranos e monstros. O amor de Deus enche, inunda e impregna cada centímetro da Sua criação. Em suma, não há nada de *especial* em ser amado por Deus. Em certo sentido, é a coisa mais comum e banal imaginável, somos uma árvore numa floresta imensamente vasta que é *amada* por Deus.

No entanto, à medida que envelheço, começo a perguntar-me se talvez Deus seja capaz de nos amar *como se* fôssemos especiais. Talvez o Seu amor seja tão perfeito, a Sua graça tão incrível, talvez a Sua bondade seja tão extraordinária, que Ele é capaz de olhar para cada um de nós e chamar-nos o Seu amigo especial. O meu primeiro pastor costumava dizer: “não sei se Deus tem favoritos, mas Ele parece gostar especialmente de mim”. Deus é um Pai tão perfeito que não escolhe quem ama, nem a quem demonstra o Seu amor.

Em Mateus 5:45, Jesus assegura-nos de que a bondade de Deus para conosco não depende da nossa justiça: “Ele faz brilhar o Sol tanto sobre os bons como sobre os maus, e faz cair a chuva tanto para os justos como para os injustos”. Deus é bom para todos! Tão bom, na verdade, que cada um de nós deve sentir que é o favorito de Deus; tão bom, que todos devemos sentir que a saudação de Gabriel a Maria é dirigida a nós: somos os favorecidos de Deus!

Deus pode não ter favoritos, mas na Sua sabedoria e bondade é capaz de tratar cada um de nós como se fôssemos o Seu amigo especial. E isso é, com certeza, motivo de alegria constante e indescritível. Seguramente somos os Seus favorecidos.

Questões para reflexão ou discussão

Se Deus não tem favoritos, o que significa sermos os Seus favorecidos?

Se Deus não tem favoritos, por que razão Maria é mencionada como especialmente favorecida?

Oração

Escreva uma oração a expressar a sua gratidão pelo carinho de Deus por si.

SÁBADO: 20 DE DEZEMBRO DE 2025

Conforme tinha prometido

Escritura

LUCAS 1:51-55

Fez coisas grandiosas com o seu poder extraordinário. Dispersou os orgulhosos de pensamento e coração. Derrubou os poderosos dos seus tronos e exaltou os humildes. Encheu de bens os que têm fome e mandou embora os ricos de mãos vazias. Ajudou o povo de Israel que o serve, lembrando-se dele com misericórdia. Conforme tinha prometido aos nossos antepassados, a Abraão e seus descendentes para sempre.

Tempo de confissão. Há uma tendência mesquinha em mim, da qual não me orgulho. Quando reparo num motorista particularmente agressivo na estrada, a andar aos ziguezagues, a conduzir tão perto do carro da frente que parece que quer entrar no banco de trás, fico de olho nele. No engarrafamento seguinte, o meu coração salta de alegria quando percebo que toda aquela agressão, condução perigosa, egoísmo e pressa não lhe valeu de *nada*. É mesquinho, eu sei. Mas também é imensamente satisfatório.

Senhor Jesus Cristo, tem piedade de mim, um pecador.

Mas acredito que esta tendência em mim mesmo atesta algo profundo dentro de nós que se opõe à injustiça. Há algo embutido no coração humano que se ressentem com a injustiça, que protesta contra ela, que lhe resiste e procura corrigi-la; seja ela tão mesquinha quanto a condução agressiva ou algo muito mais profundo, muito mais sério, muito mais real.

Sabemos no fundo do nosso ser que a injustiça não é natural. Não é assim que o mundo deve ser. Sabemos instintivamente que vai contra a corrente do universo; não está em sintonia com a maneira como a criação se destina a funcionar. Em todo o mundo, pessoas de todas as confissões, ou de nenhuma, mobilizam-se para combater a injustiça em todas as suas formas. Quer se trate de pobreza ou analfabetismo, tráfico de seres humanos ou toxicodependência, abuso físico ou de substâncias, pessoas de todo o mundo organizam-se para acabar com o flagelo, preveni-lo, corrigi-lo. Só no Reino Unido, há mais de 168

mil instituições de caridade registadas; porque, quer conheçamos a Deus ou não, quer façamos parte da Sua igreja ou não, a Sua graça já está a trabalhar em nós, ensinando-nos o simples facto de que a injustiça não é natural e tem de ser combatida.

O *Magnificat* de Maria lembra-nos de que o reino vindouro de Deus é de justiça perfeita e universal. Aqueles que se colocam acima dos outros serão abatidos e aqueles que foram oprimidos e pisados serão erguidos. Aqueles que encheram as suas vidas de riquezas à custa dos outros encontrarão os seus armazéns vazios, enquanto aqueles que têm vivido com dificuldades encontrarão os seus copos a transbordar. Os feridos serão curados, os solitários serão acolhidos em famílias, os famintos serão alimentados e a justiça perfeita, cósmica e eterna será finalmente cumprida.

Esse dia está a chegar, e a encarnação significa que os primeiros raios do amanhecer já se podem ver. O reino virá em todo o seu brilho no final dos tempos e as suas sementes já estão a dar frutos no mundo de hoje. Estes frutos podem ser vistos em qualquer lugar onde o povo de Deus siga o mandamento do Senhor por meio do profeta Miquéias de “agir com justiça, amar a misericórdia e andar humildemente com o seu Deus” (Miquéias 6:8). Essas sementes podem ser vistas quando colocamos em prática as palavras do pastor alemão martirizado Dietrich Bonhoeffer e “metemos uma haste na roda [da própria injustiça]”.

Quer se trate de questões de raça, educação, desigualdade, sexualidade ou qualquer uma das inúmeras maneiras pelas quais a injustiça levanta a sua cabeça vil, o povo de Deus é chamado e ordenado a estar na vanguarda e a opor-se a ela.

E podemos conhecer uma alegria profunda pelo facto de que está a chegar um dia de justiça perfeita e universal para todos. Como disse o Dr. Martin Luther King Jr., “o arco do universo moral é longo, mas inclina-se para a justiça.”

Questões para reflexão ou discussão

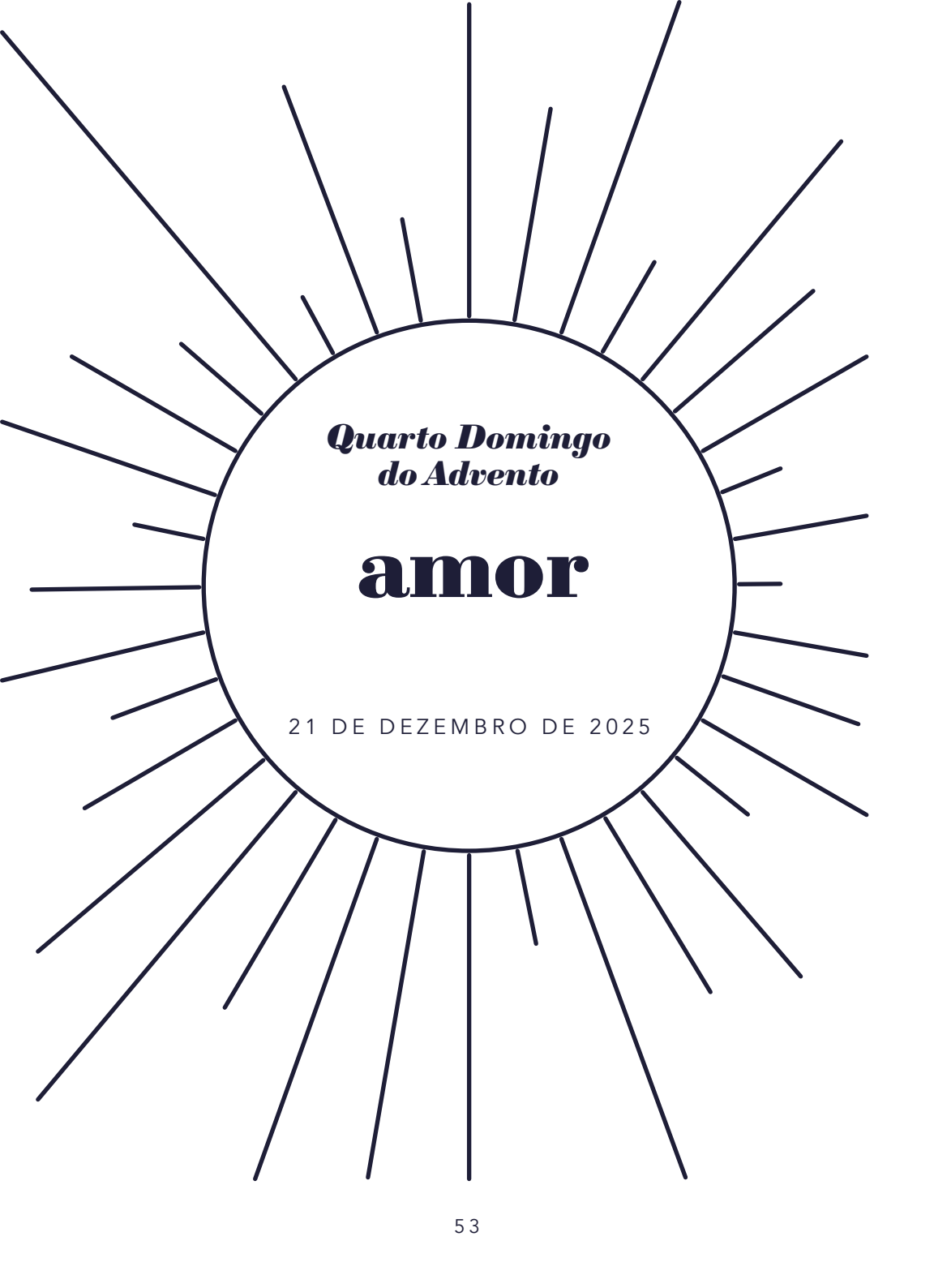
Conhece a citação do Dr. King sobre a justiça? Qual é a sua opinião sobre o assunto?

Qual deve ser a resposta dos cristãos à grande injustiça no mundo?

Às vezes, os cristãos gostam de dizer uns aos outros para manterem a política fora da fé. No entanto, o *Magnificat* de Maria é bastante político. Qual deve ser o papel da política na fé de alguém?

Oração

Escreva uma oração sobre a injustiça.



***Quarto Domingo
do Advento***

amor

21 DE DEZEMBRO DE 2025

Escritura

JOÃO 1:14

A Palavra fez-se homem e veio habitar no meio de nós, e nós contemplámos a sua glória, como glória do Filho único do Pai, cheio de graça e de verdade.

A Bíblia é muitas coisas. É a história de um casal que se tornou numa família, que se tornou numa nação e que deu à luz um movimento que transformaria o mundo. É um livro sobre pessoas que falham e são frágeis que erram e caem, que tropeçam tão completamente que parece que não há solução nem caminho de retorno, mas que são usadas por um Deus que é sempre maior do que os nossos maiores fracassos. É um livro que nos ensina quem Deus é e como Ele é; e, portanto, quem somos e como as nossas vidas devem ser. É um livro que nos mostra o caminho da luz e da vida e nos ensina a rejeitar e a renunciar ao caminho das trevas e da morte.

A Bíblia é muitas coisas, mas, no seu âmago, acima e além de qualquer outra coisa, antes e depois de tudo, é um livro sobre um relacionamento. É a história de um Rei que ama desesperadamente o seu povo; um Pai que anseia por intimidade com os seus filhos e que age de forma conclusiva e decisiva, a um custo imensurável para si mesmo, para restaurar essa intimidade e renovar esse relacionamento.

A verdade surpreendente no coração das Sagradas Escrituras é que Deus nos *quer*. Ele está disposto a mover o céu e a terra para estar perto de nós. Ele está disposto a deixar o trono do céu, deixando de lado de bom grado as vestes de majestade, honra e glória, tudo para que *Se* possa tornar *Emanuel*: Deus connosco.

Deus não precisa que nós O completemos. Ele está perfeitamente completo sem nós. Desde antes do início dos tempos, Deus existia na comunidade amorosa da Santíssima Trindade. Ele não precisa de nós para alcançar a satisfação. Mas Ele ama-nos tanto que nos convida para a Sua comunhão já perfeita. Ele atrai-nos para a dança trinitária do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ele puxa de uma cadeira à mesa e convida-nos a sentar e festejar.

É um pensamento maravilhoso saber que Deus *deseja* estar connosco. Quando ainda éramos indignos de amor, sem encanto e difíceis de amar, mesmo assim Ele fixou o Seu coração e pensamento em nós. Aproximou-Se de nós, para que também nós nos pudéssemos aproximar d'Ele.

Certa vez perguntei a um membro da nossa igreja: “Já alguma vez pensou na verdade simples de que Deus aprecia a sua companhia? Que deseja passar tempo consigo? Não como uma obrigação, nem como um fardo ou uma tarefa que tem de cumprir, mas porque isso lhe traz alegria?”

É assim que sempre foi destinado a ser. Antes da queda da humanidade, o Senhor Deus descia e caminhava com Adão e Eva e conversava com eles. Ele partilhava de Si mesmo com eles e permitia que eles também o fizessem. Mesmo que o Seu conhecimento fosse perfeito e o Seu poder completo, Ele permitia que aqueles seres tão limitados desfrutassem de um relacionamento com Ele.

E toda a história da salvação tem sido sobre restaurar esse relacionamento danificado, recriar essa intimidade perdida, renovar essa comunhão quebrada.

Deus não precisa de nós, mas quer-nos tão desesperadamente que toma sempre a iniciativa, dá o primeiro passo, diz a primeira palavra. Ele ama-nos de uma maneira tão grande, tão impressionante, tão impossível, que Se tornou humano e *fez morada entre nós*. Ou, como Eugene Peterson coloca, na sua tradução de João 1:14, “Deus mudou-Se para a nossa rua, tudo por amor a nós.”

Questões para reflexão ou discussão

Concorda ou discorda da ideia de que a Bíblia é, em última análise, uma história sobre um relacionamento? Porquê?

Se Deus não precisa de nós, e se tendemos a atrapalhar os planos de Deus apenas por sermos nós mesmos, por que razão acha que Deus escolhe estar em relacionamento connosco?

Oração

Escreva uma oração sobre o aspecto relacional do carácter de Deus.

O que o Senhor Ihe tinha Mandado

Escritura

MATEUS 1:24

Quando José acordou, fez como o anjo do Senhor Ihe tinha mandado: recebeu Maria por esposa.

Alguns de nós talvez se lembrem do êxito musical dos anos 90, “Teardrop”, do grupo britânico Massive Attack. Os primeiros versos diziam: “Love, love is a verb, love is a doing word.” (O amor, o amor é um verbo, uma palavra de ação.)

Os Massive Attack talvez se surpreendessem ao descobrir os teólogos talentosos que eram porque, em certo nível, esta é uma forma perfeita de descrever o amor bíblico. Não é um conceito abstracto; não é um sentimento; não é algo que vem e vai com o nosso humor. Não, o amor bíblico é tão seguro e forte quanto a gravidade. Na Bíblia, o amor é a primeira e a última palavra em todas as conversas entre Deus e o seu mundo criado. O amor é a força motriz na história da salvação, e está sempre activo, sempre em movimento, sempre em acção.

Sempre que José aparece no Evangelho de Mateus demonstra perfeitamente esta verdade. Ele toma três decisões importantes nos capítulos iniciais. A primeira está aqui no capítulo 1, onde ele obedece ao mandamento de Deus e toma Maria como sua esposa. As duas seguintes estão no capítulo seguinte: ele leva a sua jovem família para o Egipto, para escapar ao massacre de Herodes, depois regressa a Israel e estabelece-se em Nazaré. Ambas as decisões seguem o mesmo padrão do capítulo 1: o Senhor fala com José num sonho e José levanta-se e obedece.

O amor de José por Deus não era algo vago ou abstracto. Não era um conceito ou uma ideia. Era sólido como uma rocha e estava activo. A verdade é que nunca poderá ser outra coisa, para ele ou para nós. O amor genuíno irá sempre resultar em acção. Como José, o

nosso amor por Deus e pelo próximo irá sempre obrigar-nos a levantar e agir, a levantar e trabalhar, a levantar e a mover-nos.

A acção não nos salva; a nossa obediência não nos faz merecer mais do favor de Deus, mais da Sua bênção. O nosso serviço amoroso é sempre uma *resposta* ao que Deus já fez e ao que Ele já deu.

Que acção é que o amor está a inspirar-nos a tomar nas nossas próprias vidas? Como é que o nosso amor por Deus e pelo próximo nos obriga a trabalhar, a mover-nos, a dar? Se o nosso amor não se expressa em acção, se não inspira as nossas palavras e os nossos actos, temos de nos perguntar: quão genuíno é?

O povo de Deus é chamado e comandado a amá-Lo de todo o coração, alma, mente e força, e a amar o nosso próximo como a nós mesmos. Este amor nunca estará contido num postal do Dia dos Namorados. Será sempre expresso através das nossas mãos e pés, do nosso tempo e dinheiro, no nosso trabalho e na nossa vida familiar. Irá sempre expressar-se em quem somos e no que fazemos. Irá fluir de nós para o mundo ao nosso redor à medida que seguimos o exemplo de José e nos levantamos e colocamos o nosso amor em acção.

Esta acção pode ser dispendiosa. O amor em *acção* é sempre mais difícil do que o amor *sentido*. Mas vale sempre a pena.

O amor de José levou-o a tornar-se um elo na corrente da história da salvação. Que também nós, como ele, nos levantemos e permitamos que o nosso amor se manifeste de incontáveis pequenas formas que, juntas, transformarão o mundo.

Com o devido respeito aos Massive Attack, o amor não é *apenas* um verbo; é também, gramaticalmente falando, um nome próprio, pois a forma mais perfeita de compreendermos o amor é reconhecê-lo como uma Pessoa. O Seu nome é Jesus.

Questões para reflexão ou discussão

O que significa o amor ser um verbo em vez de uma emoção que sentimos?

Que acção é que o amor o inspira a tomar na sua vida?

Oração

Escreva uma oração a pedir a Deus que o ajude a compreender mais profundamente o carácter do amor como acção.

Enganado

Escritura

MATEUS 2:1–2, 7, 12, 16

Jesus nasceu em Belém, na região da Judeia, no tempo do rei Herodes. Depois do seu nascimento, chegaram uns sábios do Oriente a Jerusalém e perguntaram: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? É que nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.» (...) Então Herodes chamou à parte os sábios e perguntou-lhes quando é que exatamente a estrela lhes tinha aparecido. (...) Então Deus avisou-os por meio dum sonho, para não voltarem a encontrar-se com Herodes. E eles partiram para a sua terra por outro caminho. (...) Quando Herodes percebeu que os sábios o tinham enganado, ficou furioso e mandou matar, em Belém e nos arredores, todos os meninos de dois anos para baixo, conforme o tempo que ele tinha apurado pelas palavras dos sábios.

Parte do propósito de incluir os sábios na história da encarnação é mostrar que o Evangelho nunca é exclusivo. O pensamento predominante dizia que quando o Messias viesse, Ele viria como o salvador do povo *judeu* e finalmente seriam elevados ao Seu legítimo lugar acima de todos os outros. Os sábios mostram-nos que, desde o início da vida de Cristo na Terra, a Sua mensagem era para *todas* as pessoas. O seu amor é tão extravagante que não pode ser limitado ou contido.

O amor de Deus sempre atrai, sempre convida, sempre abraça. Abre espaço para nós à Sua mesa; quem quer que tenhamos sido, o que quer que tenhamos feito, como quer que tenhamos falhado ou caído. E se esse amor *nos* acolhe, se *nos* abraça, como poderíamos pensar em excluir alguém? Como poderíamos pensar em negar a qualquer outra pessoa as mesmas boas-vindas que recebemos? Como poderíamos pensar que temos o direito de fechar a porta a alguém quando essa mesma porta foi escancarada para nos atrair?

Todos conhecemos pessoas que não são fáceis de amar. Herodes não era fácil de amar. Considerado um tirano brutal pelos seus pares, o seu massacre dos bebés em Belém era muito característico. Ele assassinou membros da sua própria família, incluindo a esposa, para garantir o seu reinado; matar crianças plebeias com quem ele não tinha qualquer afinidade não era problemático.

Herodes era desagradável; por qualquer medida razoável era *inamável*. No entanto, Cristo também veio por causa de Herodes. Cristo viveu, morreu, ressuscitou, ascendeu ao céu e um dia regressará para restaurar todas as coisas *para Herodes*, e para todos os Herodes do mundo.

Deus ama o desagradável e o que não é digno de amor. Ama também aqueles que parecem fazer tudo para escapar ao Seu amor, para se colocarem fora do Seu alcance, para se tornarem imunes ao Seu amor.

Isto significa que há esperança para todos os Herodes nas nossas vidas, mesmo que esses Herodes sejamos nós mesmos. Há esperança para todos nós! Todos nós somos culpados de falta de amor. Através de palavras ou pensamentos, sentimentos ou acções, todos nós provamos que o nosso amor é inadequado, mal direccionado e desordenado. Vivemos o que Martinho Lutero chamou de vidas curvadas em si mesmas. No entanto, permanecemos total e desesperadamente amados por Deus.

Ninguém está fora do alcance do amor de Deus. Ninguém fez muito ou foi longe demais ou caiu muito baixo. Há sempre espaço na história da salvação, porque há sempre espaço no coração de Deus, para pessoas como eu, você e Herodes. O amor de Deus é por todos nós, e é por todos eles, até mesmo os nossos inimigos, opositores e irritantes.

Questões para reflexão ou discussão

Pense no adágio de que aqueles que mais precisam de amor são, muitas vezes, os que o pedem de formas menos amorosas. O que nos torna capazes de amar os que parecem impossíveis de amar? E, afinal, porque tentar?

Quando é que foi a pessoa impossível de amar, talvez até o “Herodes”, na vida de outra pessoa?

Oração

Escreva uma oração a pedir a Deus que o ajude a aprender a reconhecer e a oferecer amor àqueles que não são considerados amáveis.

Entre a Tua Descendência

Escritura

GÊNESIS 3:14-15

O SENHOR Deus disse então à serpente: «Já que fizeste isto, maldita sejas tu entre todos os animais, domésticos ou selvagens. Terás que arrastar-te pelo chão e comer terra, durante toda a tua vida. Farei com que tu e a mulher sejam inimigas, bem como a tua descendência e a descendência dela. A descendência da mulher há de esmagar-te a cabeça e tu procurarás esmagar-lhe o calcanhar.»

Parece uma escuridão total, dolorosa. Tudo parece completamente e irremediavelmente quebrado. Adão e Eva caíram na mentira em que cada ser humano depois deles também acreditou: a de que podemos ser o centro do nosso próprio universo, o capitão do nosso destino, o senhor da nossa alma; a de que podemos ser plenos, completos e satisfeitos por nós mesmos; a de que somos grandes e fortes o suficiente para nos sentarmos no trono da nossa própria vida. E, como sempre aconteceu e só pode acontecer, terminou em desastre.

O pecado entrou no mundo e, através do pecado, a morte. Tudo estava quebrado. Adão e Eva debateram-se, como pessoas a afogar-se, desesperados por agarrar qualquer coisa que pudesse salvá-los, mas em vez disso arrastaram toda a criação com eles.

Neste momento de desespero total, recebemos a primeira promessa nas Escrituras de que um Salvador está a chegar. As coisas não ficarão para sempre quebradas; o pecado não terá a última palavra; a morte não terá a palavra final. Esta é a primeira garantia de que Deus não desistiu, não se afastou, não nos virou as costas e, de facto, nunca o fará. Deus irá em busca dos Seus filhos rebeldes incessantemente.

Esta promessa, feita momentos após a queda da criação, garante-nos que o quebrantamento é temporário. O pecado é uma intrusão estranha no mundo de Deus. Foi observa-

do correctamente que a beleza é mais original do que o pecado. *Nem sempre foi assim, e nem sempre assim será.*

A longa noite de choro, de dor, de perda, de separação de Deus e uns dos outros não é para sempre. Há-de chegar o dia em que aquele que ajudou a quebrar tudo será ele próprio quebrado. O inimigo da nossa alma receberá um golpe esmagador, do qual não haverá recuperação.

E a espera é *difícil*. Em parte, é disso que se trata esta época do Advento: aprender a esperar bem e a antecipar com ansiedade o alvorecer daquele dia, quando o reino de Deus vier em toda a Sua plenitude e tudo o que tem sido tão escuro será iluminado com uma luz de brilho inimaginável.

O povo de Deus encontra-se no que Dr. Seuss chama “lugar de espera”, e para alguns de nós é mais difícil do que para outros. Para alguns de nós, as arestas quebradas de um mundo caído parecem mais afiadas do que o habitual e podem cortar-nos fundo.

Mas nem sempre será assim. Um dia, o sol irá pôr-se pela última vez, e derramaremos a nossa última lágrima. Um dia, a morte fará a sua última vítima, e tudo o que está mal será restaurado, e tudo o que está quebrado será reparado.

A espera pode ser longa, mas vale a pena. Como qualquer criança na véspera de Natal nos dirá, a alegria da manhã faz a longa espera valer a pena.

Questões para reflexão ou discussão

A leitura de hoje pode soar bastante pesada e até contém a palavra “maldição”, mas o autor afirma que nela há uma promessa. Qual é a promessa contida em Génesis 3:14–15?

O que é mais difícil para si quando se trata de esperar?

Oração

Escreva uma oração sobre a espera.



Escritura

APOCALIPSE 22:20-21

Aquele que é testemunha de todas estas coisas diz: «Sim! Vou chegar muito em breve!» Assim seja! Vem, Senhor Jesus! Que as bênçãos do Senhor Jesus estejam com todos vós.

Costuma dizer-se que os cristãos vivem na tensão do “já e do ainda não”.

A morte foi engolida pela vitória, mas, por enquanto, ainda vivemos num mundo quebrado.

Deus venceu, está a vencer e irá vencer; mas, por enquanto, ainda suportamos as arestas afiadas e os cacos quebrados de um mundo que simplesmente não está a funcionar como devia.

Hoje celebramos o facto de que Cristo veio! E, como os nossos irmãos do Oriente recordam uns aos outros quando celebram o Dia de Natal: Cristo nasceu; glorificai-O!

No entanto, ainda vivemos na expectativa daquele dia em que Ele regressará em triunfo absoluto e inegável.

O dia de Natal é um dia maravilhoso de celebração, de alegria, de amor e de vida. Mas podemos viver com certeza de que é apenas a antecipação do que está por vir para o povo de Deus.

Como disse C. S. Lewis, quando comparamos o Dia de Natal com aquele Dia, é apenas “o perfume de uma flor que ainda não encontrámos, o eco de uma melodia que ainda não ouvimos, a notícia de uma pátria que ainda não visitámos.”

Essa realidade também traz uma esperança incomparável para aqueles para quem o dia de Natal pode ser tingido de tristeza, dor, pesar; porque estamos a aguardar por um dia em que cada lágrima será enxugada pelas mãos do próprio Deus; quando todas as feridas serão total e perfeitamente curadas; quando tudo o que é triste, quebrado e estragado irá finalmente ser restaurado e redimido, de uma vez por todas.

Onde quer que este dia nos encontre, que nos lembremos de que são apenas as primícias do que está por vir.

Cristo nasceu; glorificai-O!

Amém. Vem, Senhor Jesus.

